



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA  
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências  
Campus Jorge Amado**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**

**Itabuna - Bahia**

**2023**

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA**

### **Reitora da UFSB**

Joana Angélica Guimarães da Luz

### **Vice-Reitor da UFSB**

Francisco José Gomes Mesquita

### **Pró-Reitor de Gestão Acadêmica - PROGEAC**

Francesco Lanciotti Júnior

### **Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências – IHAC - Campus Jorge Amado**

#### **Decano**

Fernando Mauro Pereira Soares

#### **Vice-Decano**

Martín Domecq

### **Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias**

#### **Coordenadora**

Maria Helena Machado Piza-Figueiredo

#### **Vice-coordenador**

Givanildo Silva Santos

### **Professores(as) que atuam na LI Linguagens/CJA**

#### **Claudia Pungartnik**

Licenciada em Letras (Língua Portuguesa e Língua Inglesa), mestrado em Letras, Linguagens e Representações, professora assistente da UFSB.

#### **Fernanda Almeida Vita**

Graduada em Letras Português /Espanhol, mestre em Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira, doutora em Linguística Aplicada, professora associada da UFSB.

#### **Gabriel Nascimento**

Linguista, mestre em Linguística Aplicada, doutor em Estudos Linguísticos, professor adjunto da UFSB.

**Givanildo Silva Santos**

Graduado em Letras Inglês/Português, mestre em Letras (Linguagens e Representações), professor assistente da UFSB.

**Ivanildo Félix da Silva Júnior**

Graduado em Letras Libras, Pedagogia e História, mestre em Linguística, professor assistente da UFSB.

**Lílian Reichert Coelho**

Graduada em Comunicação Social/Jornalismo, mestre em Estudos Literários e doutora em Letras (Literatura Contemporânea), professora adjunta da UFSB.

**Maria Helena Machado Piza-Figueiredo**

Fonoaudióloga, mestre em Educação Especial, doutora em Educação, professora associada da UFSB.

**Maristela Midlej Silva de Araújo Veloso**

Graduada em Letras, mestre e doutora em Educação, professora adjunta da UFSB.

**Milena Cláudia Magalhães Santos**

Graduada em Letras, mestre e Doutora em Teoria da Literatura, Professora associada da UFSB.

**Núcleo Docente Estruturante**

Milena Cláudia Magalhães Santos – Coordenadora

Ivanildo Félix da Silva Júnior

Lilian Reichert Coelho

Maria Helena Machado Piza-Figueiredo

Maristela Midlej Silva de Araújo Veloso

## **SUMÁRIO**

<b>1. DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>7</b>
<b>3. BASES LEGAIS</b>	<b>8</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO</b>	<b>21</b>
<b>6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO</b>	<b>22</b>
<b>7. OBJETIVOS DO CURSO</b>	<b>30</b>
<b>8. PERFIL DO(A) EGRESO(A)</b>	<b>32</b>
<b>9. PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	<b>35</b>
<b>10. ARQUITETURA CURRICULAR</b>	<b>39</b>
<b>11. PLANO DE TRANSIÇÃO</b>	<b>66</b>
<b>12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b>	<b>70</b>
<b>13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO</b>	<b>73</b>
<b>14. GESTÃO DO CURSO</b>	<b>76</b>
<b>15. INFRAESTRUTURA</b>	<b>80</b>
<b>16. REFERÊNCIAS</b>	<b>81</b>
<b>17. CATÁLOGO DE COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>83</b>

## **1. DADOS DA INSTITUIÇÃO**

IES: UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria administrativa: Pública Federal

Organização acadêmica: Universidade

Lei de criação: Lei n. 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://ufsb.edu.br/>

### **Campus Jorge Amado em Itabuna**

Endereço: Rodovia Jorge Amado, Km 22 - Ilhéus, BA, 45653-160

Centro de Formação em Tecnociências & Inovação (CFCTI)

Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agrárias (CFCTA)

Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC-CJA)

Rede CUNI Itabuna (Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus)

A Universidade Federal do Sul da Bahia, com Reitoria em Itabuna e campi em Itabuna, Teixeira de Freitas e Porto Seguro, foi criada em 5 de junho de 2013, quando a então Presidenta, Dilma Rousseff, sancionou como Lei n. 12.818/2013 o Projeto de Lei (PL) n. 2207/2011<sup>1</sup>, que propôs o estabelecimento de uma nova Instituição Federal de Ensino Superior em importantes regiões do Sul do Estado da Bahia, denominadas Costa do Cacau, Costa do Descobrimento e Costa das Baleias, distribuídas ao longo da faixa Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia.

Suas atividades tiveram início com uma Comissão Interinstitucional de Implantação que formulou o documento-base intitulado Plano Orientador que cumpriu a função legal de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), até a publicação deste, em outubro de 2020, por meio da Resolução n. 30/2020.

A área de abrangência da UFSB compõe-se de 48 municípios, ocupando 40.384 km, situada na costa meridional do Estado da Bahia.

---

<sup>1</sup> Para maior detalhamento do histórico de criação da UFSB, acessar: [https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A7%C3%85es/2020/PDI\\_2020-2024\\_aprovado\\_Consuni.pdf](https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A7%C3%85es/2020/PDI_2020-2024_aprovado_Consuni.pdf)

Sua população totaliza 1.520.037 habitantes (dados do Censo 2010). A maior parte dos municípios é de pequeno porte; apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes, e cinco outros (Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Eunápolis e Itamaraju) têm mais de 50 mil habitantes.

A região sul da Bahia apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290 mil estudantes encontram-se matriculados em 1.878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66 mil estudantes no ensino médio em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. Trata-se, ainda, de uma região com elevados níveis de desigualdade social marcados pela ascensão da violência no campo e na cidade, bem como pela precariedade da formação para o trabalho e pela oferta restrita de empregos.

A UFSB adota o modelo de ciclos de formação. Tal modelo tem como base cursos de formação geral em primeiro ciclo, com terminalidade própria, podendo servir como pré-requisito para formação profissional nos níveis de graduação ou pós-graduação. As Licenciaturas Interdisciplinares (LIs) são consideradas cursos de primeiro ciclo, seguindo a carga horária total preconizada nas suas Diretrizes Curriculares Nacionais, de modo que egressos(as) das LIs da UFSB terão formação plena para a docência na Educação Básica (Ensino fundamental II e Ensino médio).

No caso das LIs, o primeiro ciclo, tal como estruturado, não é pré-requisito para um tipo de formação específica, ou seja, para o segundo ciclo. A arquitetura curricular do curso de Linguagens e suas Tecnologias dá conta de constituir um curso em sua integralidade, tornando apto(a) o(a) estudante à docência na área de Linguagens, tendo como diferencial a relação com outras áreas, cuja intenção é ampliar os limites dos modos como se faz a mediação entre formação inicial e ensino.

Busca-se nas LIs formar docentes com autonomia profissional, autoras(es) e pesquisadoras(es) de sua própria prática, que reconhecem a si mesmos(as) como sujeitos em processo de formação permanente.

Almeja-se que sejam capazes de reconhecer a complexidade social e educacional da sua região e atuar em prol da transformação e da justiça sociais. Há, ainda, a possibilidade de seguir para o 2º ciclo (formação profissional específica), para o 3º ciclo (pós-graduação) e/ou complementar estudos para diplomar-se em um dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs) na UFSB.

A interface sistêmica com a Educação Básica se dá em interação dinâmica com a rede pública de ensino. Desde a sua criação, a UFSB possui convênio de cooperação interinstitucional com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, desenvolvendo projetos na área das licenciaturas, tendo a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI) e os Complexos Integrados de Educação (CIEs), atuais Campi Integrados de Educação, lugares privilegiados de atuação.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

NOME: Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias

MODALIDADE: Licenciatura Interdisciplinar (LI)

DIPLOMAÇÃO: Licenciado/a Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias

REGIME LETIVO: semestral

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.200 horas

- a) Componentes Curriculares da Formação geral: 300 horas;
- b) Componentes Curriculares do Núcleo Comum das Licenciaturas: 420 horas;
- c) Componentes Curriculares Obrigatórios: 645 horas;
- d) Componentes Curriculares Optativos: 420 horas;
- e) Componentes Curriculares de Práticas: 405 horas
- f) Estágio Supervisionado: 405 horas
- g) Componentes Curriculares na Modalidade a Distância: 180 horas
- h) Atividades Curriculares de Extensão: 320 horas

i) Atividades complementares: 105 horas

TEMPO MÍNIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 4 anos (8 semestres letivos)

TEMPO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 6 anos (12 semestres letivos)

TURNO: noturno

NÚMERO DE VAGAS: 50

LOCAL DE OFERTA: Campus Jorge Amado (Itabuna)

CÓDIGO E-MEC: 1293125

ATOS AUTORIZATIVOS:

- Resolução UFSB n. 007/2014, de 07 de fevereiro de 2014;
- Resolução n. 21/2019, que altera o nome do curso Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens,
- Resolução n. 34/2019, de 12 de dezembro de 2019, que altera o art. 1º da Resolução n. 21/2019;
- Portaria de reconhecimento do curso n. 15, de 03 de janeiro de 2020.

### **3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

A proposta do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens está fundamentada pelo disposto nos seguintes documentos legais:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 10, aprovado em 5 de agosto de 2021. Alteração do prazo previsto no artigo 27 da Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 03, de 10 mar. 2004. Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação

ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 1, de 29 de dezembro de 2020 (\*). Dispõe sobre prorrogação de prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 334/2019, aprovado em 8 de maio de 2019. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 jul. 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível [aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes. Disponível [aqui](#).

## 4. APRESENTAÇÃO

A palavra “linguagens” pode ser entendida em um sentido amplo, extrapolando os limites do linguístico e do discursivo propriamente ditos. Esse entendimento ocasiona uma abertura nos cursos de Licenciatura, ampliando a concepção de curso de Letras, ao englobar as tecnologias que envolvem o ensino de linguagens. Tal amplitude presta-se a uma Licenciatura Interdisciplinar, doravante LI, cuja efetividade depende do alcance do seu caráter dialógico com outros campos de conhecimento, sem descharacterizar a própria área e as razões por que se deve efetivar tal diálogo. Trata-se, antes de tudo, de questionar certas especificidades

da área de Linguagens, sem, no entanto, desfavorecê-las em prol de uma generalidade que obliteraria as discussões sobre o que seja, o que faz e o que se faz em uma LI, levando em conta as complexidades da contemporaneidade; movimentos de reflexão primordiais para a sua sobrevivência e fortalecimento.

A LI em Linguagens constitui-se como um curso de graduação que habilita professores(as) para atuar na educação básica, níveis ensino fundamental II e ensino médio, com uma arquitetura curricular que estrutura a área de Linguagens de maneira interdisciplinar, a partir, sobretudo, da investigação de metodologias que deem conta da complexidade da formação do professor(a) da educação básica.

Assim, a Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens, tal como constituída na UFSB, habilita para a formação em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, com abertura para oferta de Componentes Curriculares (CCs) da área de língua inglesa, assim como para os campos literário e político-cidadão, naquilo que diz respeito às relações imprescindíveis para a constituição do sujeito-professor da educação básica. A pluralização do termo Linguagens reporta-se não à incorporação dos componentes de Artes, Educação Física e Matemática, tal como proposto por políticas governamentais recentes, como as Bases Nacionais Comuns Curriculares, mas, sim, às relações inter e multidisciplinares que se tecem a partir da grande área de Língua Portuguesa. A proposta efetiva-se nas relações interdisciplinares que devem ser construídas no efetivo exercício da docência no campo das linguagens. A proposição é construir junto com o(a) estudante diversas possibilidades de ensino a serem fomentadas a partir do tratamento dado à Língua Portuguesa e à Literatura Brasileira.

O curso de Linguagens, com sede no Campus Jorge Amado, está aloorado no IHAC – Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências. Em consonância com os objetivos desta Universidade, almeja ser uma referência de excelência no que diz respeito ao ensino, à

pesquisa e à extensão na área de Linguagens, dando ênfase à indissociabilidade dessas ações acadêmicas, mediante a concepção de que devem ser complementares, sedimentadas por planos de ação que proporcionem ao(à) estudante a vivência com os aspectos comuns que há entre elas. Engajar-se como sujeito produtor de conhecimento significa, desse modo, transitar entre uma(s) e outra(s) ao mesmo tempo, criando novas formas de se relacionar com o espaço acadêmico que proporcionem um trânsito mais efetivo com a futura docência.

O desafio imposto a uma LI diz respeito ao fato de sua composição efetuar-se, ainda, como um construto, sem uma forma inteiramente definida. Após mais de uma década dos *Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e similares* (2010), a regulamentação em nível nacional das Licenciaturas Interdisciplinares, com diretrizes que deem conta de suas especificidades, ainda não foi realizada. Torna-se, assim, mais urgente a responsabilidade de não conceber os saberes de modo fragmentado, pois tal gesto contribui de maneira irreversível para o quadro de segregação que uma formação fragmentária institui aos seus sujeitos-partícipes. Na construção de um percurso acadêmico que almeja a não segmentação, não se trata apenas de associar aspectos teóricos e práticos, relacionar ensino, pesquisa e extensão e as múltiplas relações entre disciplinas, mas, sobretudo, manter a integridade institucional da área, no caso a de Linguagens, a qual, sem totalização, ofereça um espaço possível de constituição de novas relações no tratamento dado ao ensino.

A interdisciplinaridade constitui-se, portanto, como um modo de condução do processo de ensino-aprendizagem a partir do esforço para a convergência de diferentes concepções teóricas e suas práticas. É impossível restringir a interdisciplinaridade, sob o risco de fazer desaparecer seu sentido, a um campo ou a uma área, mas considera-se que, ao tratar da criação de um curso interdisciplinar, deverá haver um campo de saber para o qual tudo deve convergir. Compreende-se que o campo das linguagens, na sua relação com o ensino, deve ser o mote

gerador de partilhas, como uma espécie de suporte com o qual tudo se inter-relaciona, para o qual tudo converge.

Uma das principais articulações se dá pela relativa indistinção entre teoria e prática presente na arquitetura curricular, com as disciplinas teóricas. Ambas – teoria e prática – se mesclam com vistas a responder às questões dos diferentes campos de saberes que atuam conjuntamente. A arquitetura curricular busca garantir um processo de ensino-aprendizagem por meio de conexões e experimentações de trânsito que consolidam a quebra de saberes hierárquicos, uma vez que o desenho de percurso é sugerido não pela lógica do pré-requisito, mas pela confluência dos conhecimentos que constituem os CCs. Assim, uma Licenciatura constituída pela interdisciplinaridade impõe algumas perspectivas: a primeira, de que não haja cristalizações de ordem teórico-metodológica e que as proposições favoreçam o interesse pelos saberes outros, pelas ressignificações das descobertas; a segunda está construída na convergência dos diferentes sujeitos e campos de saberes envolvidos, engajados em romper com as hierarquias científicas, com os moldes já construídos, compreendendo que surgirão constantemente lacunas de saber, embates entre os envolvidos, críticas e diferentes propostas para um mesmo problema.

A premissa é da hospitalidade, na acepção filosófica da possibilidade de atritos com o que se acolhe. Nesse caso, não há pacificidade nem estabilização nos saberes quando se confronta determinada matéria com outras. É o sentido de transgressão às leis que se deve operacionalizar quando se fala em interdisciplinaridade, pois trata-se de enxertar em um saber específico, já consolidado, novos corpora que têm a função de desafiar o espaço consolidado. É a abertura que proporcionará as condições para se repensar a atuação docente no campo das linguagens, no que se refere às concepções desenvolvidas e metodologias empregadas.

As competências e habilidades a serem alcançadas pelo(a) estudante na sua formação de sujeito-professor devem convergir,

primordialmente, para a constituição de sujeitos(as) leitores(as) e produtores(as) de textos e discursos em suas diversas acepções. As ações derivadas daí devem levar em conta que os(as) estudantes, sujeitos(as) em formação, participarão da formação de outros(as) sujeitos(as), quando se tornarem professores(as). Isto é, a mediação dos saberes adquiridos na formação inicial deve pressupor um constante questionamento de como se estabelece a prática profissional no interior das escolas de educação básica.

Uma das ênfases mais importantes será no trabalho linguístico, de reconhecimento da necessidade de aproximação com a leitura, interpretação e escrita, as quais devem fomentar a abertura para os efeitos de sentido das práticas de linguagem, reconhecendo o caráter multifacetário desses efeitos. A partir desse reconhecimento, a LI em Linguagens e suas tecnologias privilegia: i) o caráter ético e estético da constituição do sujeito(a)-professor(a) quando este(a) se coloca em posição de elaborar a sua formação na área de linguagens por meio de processos de subjetivação, de questionamento das identidades fixas; ii) os multiletramentos necessários às tomadas de posição ante o uso das tecnologias, não deixando de elaborar a crítica estrutural aos diversos tipos de comunicação multimidiáticos, ao realizar uma reflexão crítica da cultura midiática, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão; iii) a experimentação necessária para se apropriar de espaços de criação de práticas educacionais na área de linguagens, levando em consideração as demandas da sociedade contemporânea.

O trabalho de leitura, interpretação e produção de textos não se fixa na identificação de estruturas gramaticais, entretanto a consolidação da dinâmica do trabalho linguístico, que trata a língua como uma sistematização aberta, reconhece a necessidade do estudo dos recursos linguísticos para que haja maior adensamento interpretativo dos diversos discursos que permeiam as práticas sociais. Nesse sentido, os conhecimentos sobre a língua portuguesa dizem respeito também ao conhecimento da norma padrão, que deve ser adquirida e analisada de

maneira crítica por intermédio do manuseio de grande diversidade de textos. Para dar ênfase a essa crítica, na reformulação, acrescentou-se nas ementas de boa parte dos CCs bibliografia atualizada sobre as relações entre discurso, racismo e questões de gênero.

Privilegia-se a autonomia do(a) estudante, a sua capacidade de, mediante pesquisas múltiplas e diferenciadas, estabelecer ele(a) mesmo(a) suas necessidades, com base na análise de suas lacunas de aprendizagem. Nesse sentido, os CCs optativos ocupam uma importância vital, assim como as Atividades Curriculares de Extensão (ACex). A noção de sujeito(a)-professor(a) passa pela conscientização da importância da construção ininterrupta de um repertório de saberes próprios à sua área de formação, daí que essa noção não se isola em uma identidade definida de antemão, mas se expande também em outras identidades: sujeito(a)-leitor(a), sujeito(a)-político(a), sujeito(a) de escrita, sujeito(a) da fala, sujeito(a) social que, partícipe de uma licenciatura, é sabedor(a) que deve forjar seu corpo professor. Componentes curriculares com vistas à construção dessa autonomia fazem parte desta proposta.

Há o entendimento de que as práticas linguísticas e literárias possuem uma relação privilegiada de médium de discussões atinentes às práticas político-cidadãs, de modo que escrever e ler significa interpretar, analisar, avaliar, reconhecer as dimensões éticas e estéticas dos textos que circulam nas esferas sociais. Tal compreensão exige o estabelecimento de uma cultura comum entre a universidade e o seu entorno, de modo que também aí as distinções devam ser atenuadas, no sentido de a arquitetura curricular proporcionar o constante exercício de pensar a língua ao mesmo tempo em que se efetivam as possibilidades de reflexão e ação no interior das escolas para o reconhecimento do efetivo exercício da profissão. Nesse sentido, a carga horária do estágio e da extensão se constituirão como lócus de efetivação da relação universidade-escola.

A LI em Linguagens da UFSB preocupa-se em oferecer ao(à) egresso(a) o conhecimento de práticas linguísticas que se adicionem a outras que o(a) estudante já tenha em seu repertório, seja em Língua Portuguesa, Estrangeira, Indígena, de Sinais, ou outras. Os CCs possibilitam vivenciar situações que levam à reflexão sobre os diversos deslocamentos que ampliam a interação entre as pessoas de distintas nacionalidades e formações socioculturais, discutindo-se a necessidade de trânsito em textos de línguas relevantes à sua formação.

Leva-se em consideração que os espaços sociais se constroem pelo uso de múltiplas linguagens e pelo acesso ampliado a cenários que se dão em outras línguas, o que redimensiona as relações entre identidade, língua e cultura, tanto para marcar diferenças como para questionar as dicotomias do regional/universal. Colocar o(a) estudante em contato com novas formas de expressão com visões de mundo distintas reconfigura sua interlocução com o contexto local e expandido. Seu espaço de atuação é ampliado e compartilhado nesse encontro com a diversidade. Em um trabalho interativo com CCs, há o desafio da superação tecnicista da língua materna, para enfatizar a produção de sentidos e a expansão da compreensão e da produção oral e escrita em espaços da sala de aula, com ênfase nas condições necessárias para tornar-se sujeito(a)-professor(a).

Numa dimensão educativa, o estudo de procedimentos metodológicos na área de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira favorece o respeito às diferenças culturais, sociais, de crenças e de etnias. O enfoque dado a esse entrecruzamento de possibilidades pedagógicas busca responder aos enfrentamentos acerca da necessária reestruturação dos cursos de Licenciatura, a qual tem sido uma demanda constante, advinda tanto das políticas públicas para a área como das contribuições de pesquisas acadêmicas. Privilegia-se, portanto, não apenas a pergunta “o que é” um curso de Licenciatura quando acrescido da noção de interdisciplinaridade, mas “como” será operacionalizado e para “quem” se destina.

#### **4.1. Justificativa de reformulação do PPC**

O Projeto Pedagógico de Curso em vigor desde o momento de implantação da LI em Linguagens, em 2014, que ora é reformulado, carrega as marcas da sua história de criação. Elaborado nos primeiros anos de criação da Universidade, durante o ano de 2015, quando o curso já estava em funcionamento, o PPC é atravessado pela ideia da inovação, com o ensejo de constituir um currículo diferenciado dos cursos de Licenciatura em Letras então vigentes nas universidades brasileiras. O ensejo da diferenciação na arquitetura curricular do PPC não se deu devido apenas ao fato de ser uma licenciatura interdisciplinar, concebida *avant la lettre* (por não haver, assim como ainda não há, normativa nacional que estabeleça as linhas gerais do curso), mas, sim, a firme convicção de que o apresentado como opção para a formação docente no ensino superior estaria desgastado e obsoleto, incapaz de atender aos anseios do estado de coisas contemporâneo no campo educacional.

Daí, a ordem, rigidamente pastoreada pela gestão acadêmica da Universidade, era distanciar-se dos currículos vigentes, a ponto de até mesmo os nomes dos CCs tal como estabelecidos em outras universidades brasileiras devessem ser revistos. A bem da verdade, essa rigidez não foi preponderante para a proposição deste currículo inicial. A euforia da novidade assemelhava-se ao ideal revolucionário de uma educação libertadora dos modelos tradicionais. Isso propiciou as condições necessárias para as propostas curriculares então apresentadas. A comissão foi composta por professoras e professores intercampi, para criar um PPC comum aos três cursos de Linguagens da UFSB, um em cada campus, partindo-se de um princípio que, por um lado, indicava partilha de uma tessitura que atenderia a três comunidades; por outro, desconsiderava o perfil diferenciado dos(as)

profissionais de cada campus, bem como as especificidades, necessidades e diferenças de cada território de abrangência.

A arquitetura curricular foi composta por três eixos: “Narrativas, registros e memórias”, “Multiletramentos” e “Experiências linguageiras”. O primeiro consiste em “levar o[a] estudante a refletir sobre aspectos relacionados ao sujeito e à construção de sua subjetividade, à abertura para o outro em sua alteridade e em suas linguagens, às diversas representações construídas em narrativas e registros e aos diferentes espaços e tempos de circulação desses discursos” (PPC Linguagens, 2016). O segundo “visa proporcionar ao[à] estudante um conhecimento compartilhado sobre as possibilidades levantadas pela cibercultura no campo do letramento e da aprendizagem mediada pelas tecnologias intelectuais” (PPC Linguagens, 2016). No terceiro, “os aspectos teóricos estão em profunda relação com a experimentação de práticas docentes, visando-se à desconstrução da oposição entre teoria e prática” (PPC Linguagens, 2016).

Tal distribuição curricular por eixos proporcionou a feitura de CCs realmente distintos de uma grade curricular convencional de um curso de Letras, com forte ênfase metodológica, mas não exatamente interdisciplinar. Ao contrário do aspirado, compôs-se CCs altamente especializados em subáreas das áreas relativas a Linguagens. No lugar de especificidades do campo da Língua Portuguesa – a suposta área de formação do(a) estudante –, um escopo genérico de CCs na área de Línguas, com reflexões e práticas educacionais; no lugar de CCs que abrangessem o reconhecimento do campo literário brasileiro, a concentração em uma área muito restrita: o caráter memorialístico, autobiográfico, da literatura.

Assim, a observância da composição de uma arquitetura curricular por demais rarefeita em relação ao campo das Linguagens, que não atende à constituição de um perfil do(a) egresso(a) com competências e habilidades para atuar na área de Linguagens – Língua Portuguesa e

Literatura Brasileira, constitui a principal razão educacional de reformulação no PPC.

A reformulação foi conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, em reuniões realizadas durante o ano de 2023, nas quais, em primeiro lugar, redefiniu-se o perfil do(a) egresso(a) e, em seguida, especificou-se uma linha diretriz com enfoque na leitura, produção e interpretação de textos, devido à grande lacuna nessas três competências. A ideia basilar foi construir um grande eixo estruturador que atravesse os CCS, as práticas e as atividades curriculares de extensão do curso.

Além disso, mudanças acadêmicas institucionais e em nível nacional instituíram a obrigatoriedade da reformulação do PPC, quais sejam: i) a mudança de regime letivo da UFSB, pela Resolução n. 22/2022, que passa a ser semestral a partir do ano de 2024; ii) a modificação da Formação geral, conjunto de CCs comuns a todos os cursos da UFSB, instituída pela Resolução n. 02/2023, a qual diminuiu a carga horária obrigatória e flexibilizou a inclusão de novos CCs nos seus eixos; iii) a necessidade de inserção da curricularização da extensão, regulamentada pela Resolução UFSB n. 13/2021, que dispõe sobre a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação, conforme exigência do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/MEC n. 7/2018, e iv) a necessidade de atendimento à Resolução CNE/MEC n. 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

## **5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO**

A oferta da LI em Linguagens e suas tecnologias, desde 2014, quando foi aprovada a sua criação, coaduna com a política de interiorização que possibilitou a criação da UFSB “como instituição federal ajustada para atender às demandas específicas de formação acadêmica, em nível universitário, voltadas para o desenvolvimento do seu território de abrangência” (PDI 2020-2024, p. 53).

A política referente às licenciaturas, que originou o projeto de expansão e solidificação das Licenciaturas Interdisciplinares da UFSB, foi definida, inicialmente, no Plano orientador e corroborada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024) da Universidade.

Seguindo as normas da Universidade, foram criados, inicialmente, três cursos, sendo um em cada campus, com um PPC comum aos três cursos. Tal norma foi revogada, de modo que com esta reformulação do PPC cada curso de Linguagens da UFSB passará a ter a sua arquitetura curricular, o que contribuirá para haver ainda mais organicidade às questões próprias do seu território de oferta.

A oferta do curso, desse modo, baseia-se na concepção de que é necessário:

- criar um curso que esteja em consonância com as necessidades de seu território de abrangência, buscando a inserção nas comunidades;
- organizar a arquitetura curricular com um saber comprometido com a reflexão crítica sobre o modelo de sociedade contemporânea;
- elaborar uma ideia de linguagens como um organismo vivo que necessita ser refletido, para que a almejada autonomia do sujeito(a)-professor(a) esteja calcada na pesquisa sobre os seus objetos de estudos;

- desenvolver práticas pedagógicas que envolvam o conhecimento da Língua Portuguesa e da Literatura brasileira, a partir da leitura, da escrita e da análise linguística e sociopolítica.

## 6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais no âmbito da LI em Linguagens são atreladas às políticas e às práticas acadêmicas da Universidade, realizadas a partir das pró-reitorias, com a anuênciia do Conselho Universitário (Consuni). Estão em consonância com os objetivos, o perfil do(a) egresso(a) e com o local de oferta do curso.

Também coadunam com a visão da universidade como instituição “pública, gratuita, popular e socialmente referenciada, comprometida com a integração social e com o desenvolvimento regional” (PDI 2020-2-24, p. 38). Em suma, referenciam-se na razão de ser, na visão e nos princípios e valores da UFSB, os quais coligam-se essencialmente com a produção de saberes e práticas não hegemônicos, acesso à educação e ao conhecimento de qualidade, prioritariamente, a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, compromisso com a educação básica visando à superação da dívida social que forja a sociedade brasileira.

### 6.1. Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica

A política de ingresso e também a de mobilidade acadêmica nacional são definidas pela Pró-reitoria de Gestão Acadêmica (Progeac), por meio de normativas, após aprovação na Câmara de Graduação e no Consuni, não tendo os órgãos colegiados de curso autonomia para constituir normas próprias de acesso ao curso. Assim também com as políticas de mobilidade acadêmica internacional, sob a responsabilidade da Assessoria de Relações Internacionais (ARI).

Conforme explicitado nas Diretrizes Gerais para elaboração e

reformulação do PPC, a seleção padrão de ingresso na universidade (atualmente realizada por meio do Sistema de Seleção Unificada - Sisu/MEC) considera a nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Ocorre, ainda, seleção regional para ingresso na universidade pela Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), realizada em processo seletivo gerenciado internamente, considerando as notas dos/as candidatos/as correspondentes aos últimos anos do Enem. Há também seleção interna de ingresso para cursos de segundo ciclo realizada anualmente (Diretrizes PPC, 2022).

## **6.2. Políticas de ensino**

As políticas de ensino estão alinhadas com a proposta pedagógica do curso, tendo em vista uma concepção baseada i) na interdisciplinaridade, ii) na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, iii) no ajuntamento da teoria e da prática, e iv) no atravessamento da leitura e da escrita como princípio agregador dos CCs.

Também se norteiam pelos princípios filosóficos que devem pautar as práticas acadêmicas: i) qualidade no processo de ensino e aprendizagem; ii) relação pautada na escuta e no respeito do conhecimento e das experiências do(a) estudante ; iii) procedimentos metodológicos que criem autonomia para a constituição dos saberes; iv) acesso a recursos tecnológicos e reflexão sobre os seus usos no ensino; v) garantia de imersão nas discussões contemporâneas sobre o ensino de língua portuguesa e de literatura; e vi) vivência de experiências na educação básica.

Para a concretização dessas premissas, o ensino é baseado em aulas expositivas e dialógicas, seminários, fóruns, uso de metodologias ativas (ensino por pares, sala de aula invertida, aprendizado baseado em projetos, gamificação etc.); todas com investigação de novas práticas de ensino a partir dos Laboratórios interdisciplinares de linguagens.

O corpo docente, apesar de no momento desta reformulação ser extremamente diminuto, organiza-se para participação nos programas e projetos de ensino na Universidade, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Residência Pedagógica (PRP), de Monitoria, de Tutoria etc.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) são programas que compõem a Política Nacional de Formação de Professores e que propiciam a integração do ensino superior à educação básica, considerando equivalentes a carga horária cumprida no PRP e a carga horária cumprida no Estágio Supervisionado, além de fazer aproveitamento de parte da carga horária do PIBID nos componentes curriculares de práticas e/ou nas atividades complementares dos cursos.

O programa de Monitoria da UFSB é uma prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em CC, supervisionada por docente responsável pela submissão de projeto de monitoria, cujo planejamento deve almejar os objetivos de formação acadêmica do/a estudante que se habilita ao papel de monitor/a e dos/as estudantes matriculados/as no CC ao qual se vincula.

Conforme Resolução n. 21/2022, o Programa de Tutorias consiste em um conjunto de ações que visam dar apoio acadêmico-pedagógico em áreas de conhecimento para aprimorar o desempenho de estudantes ingressantes ou veteranos/as que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A proposta pedagógica também prevê a oferta de minicursos, seminários organizados por docentes e/ou estudantes, na tentativa de constituir um curso dinâmico e arrojado, que extrapole os limites da sala de aula, sem desfigurar a própria ideia de ensino superior de qualidade.

### **6.3. Políticas de pesquisa**

A LI em Linguagens concebe a pesquisa como parte primordial do

ensino universitário, sendo o que permeia e atravessa o conhecimento científico, permitindo que o(a) estudante perceba, desde a graduação, que os conhecimentos podem ser sistematizados com vistas ao questionamento e à experimentação.

Considera-se que um dos grandes desafios do ensino universitário é desvincular a pesquisa acadêmica daquela que é apenas a recolha do que já está dito e concebido em meios tecnológicos de “busca”, entendendo essa como a herança advinda da educação básica que necessita ser superada.

Para fazer compreender que a pesquisa exige testagem, comparação, reflexão, questionamento, nos CCs deve estar prevista, nos procedimentos metodológicos, uma efetiva prática de pesquisa que, aliada à extensão, permitirá ao(à) estudante elaborar e organizar seus conhecimentos acerca da Língua Portuguesa e da literatura e do que permeia o ensino universitário e o porvir do ensino na educação básica.

A proposta que sustentava o projeto pedagógico do curso de Linguagens, apesar de ter avançado em termos de reorganização curricular, com a introdução de muitos elementos novos à formação docente, ainda estava presa a uma ideia de prática como “fazer”, como “ação” mediada pela experiência do(a) estudante, sem a sustentação de um arcabouço teórico necessário ao processo de produção científica que incide sobre o ensino. Um dos ensejos desta reformulação é corrigir essa distorção, dando ênfase à “associação entre as teorias e as práticas pedagógicas”, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, sem dissociá-la do aprendizado comum composto pelos conhecimentos do(a) estudante.

Para tanto, concebe a pesquisa como inerente ao processo de ensino-aprendizagem, com vistas à formação do(a) estudante, futuro professor(a), como pesquisador(a) de sua área de formação, em suas diversas dimensões, estabelecendo uma relação com o conhecimento por meio da investigação científica.

Dar-se-á ênfase a programas e projetos de pesquisa desenvolvidos em escolas, a busca por novas metodologias, a experimentação de novas formas de ensino, intentando o engajamento em pesquisas de campo, referentes à educação escolar. Entretanto, a concepção de pesquisa aqui intentada visa não apenas à pesquisa aplicada, destinada a investigações metodológicas em espaços escolares, embora essa seja a dimensão mais importante na licenciatura. A pesquisa, como dito, deverá fazer parte do planejamento dos CCs, dos objetos de conhecimento, gerando pesquisas bibliográficas, documentais, de levantamento, de caso etc.

A LI em Linguagens alinha-se também às proposições da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade, atentando-se para os seus editais de iniciação à pesquisa, criação e inovação.

#### **6.4. Políticas de extensão**

A instituição, em seus momentos iniciais, não previa a criação de um setor administrativo específico para a extensão. Em meados de 2018, foi criada uma Coordenação de Extensão, na Diretoria de Sustentabilidade e Integração Social da Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (DSIS/PROSIS). Essa coordenação publicou editais de bolsas e de apoio financeiro para o fomento à extensão, tendo instaurado a Câmara Técnica de Extensão e proposto o I Congresso de Extensão da UFSB. Em abril de 2020, o Conselho Universitário aprovou a criação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, que deu continuidade aos fomentos, ampliando e diversificando a atuação da universidade, tanto em relação à comunidade interna quanto com setores da comunidade externa. Com a criação da Pró-Reitoria, os princípios, objetivos, planejamentos e serviços da extensão foram mais bem delineados, resultando também em trabalhos conjuntos com outras pró-reitorias, em especial com a Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica. Um dos resultados desse trabalho integrado foi a Resolução n. 13/2021, que dispõe sobre a

inserção curricular da extensão nos cursos de graduação, conforme exigência do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/MEC n. 7/2018. Institucionalmente, a extensão universitária é regida também pela Resolução n. 14 de 2021, que estabelece as normas internas referentes aos processos de extensão.

Coadunando com os pressupostos da política de extensão formulados na referida resolução, a inserção curricular da extensão não é entendida na LI em Linguagens apenas como mero cumprimento de uma formalidade legal imposta externa e verticalmente, mas como endosso de uma conquista histórica da extensão brasileira. Trata-se de uma luta histórica, política, pela extensionalização dos currículos, para que a extensão não dependa exclusivamente de ações pontuais e individuais de servidores/as ou de grupos já mobilizados pela relação com a sociedade, favorecendo o envolvimento institucional, o que também depende de políticas internas e externas de financiamento para sua plena implementação.

A inserção curricular da extensão exige repensar o currículo a partir da ideia de Formação em Extensão, ancorada no princípio constitucional da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, de 1996), no Plano Nacional de Educação 2001-2010, reforçada na estratégia 7 da meta 12 do PNE 2014-2024, presente também na Política Nacional de Extensão e em outros documentos e diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX). Todos reverberam de algum modo o Manifesto de Córdoba (1918) e o Congresso da União Nacional dos Estudantes - UNE de 1961, assim como o legado de Paulo Freire, fundamento dos princípios da extensão brasileira, que são: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, impacto na formação do/a estudante, impacto e transformação social.

Assim, o curso ratifica a importância do chamado tripé universitário e a relevância da extensão. No entanto, por se tratar de uma licenciatura ofertada no turno noturno para um público formado por

maioria de trabalhadores(as), muitos/as habitantes de municípios de pequeno porte, que dependem de deslocamentos em rodovias por transportes públicos, muitas vezes precarizados, surge como imperativa a preocupação com as possibilidades e com a qualidade de sua participação ativa e protagonista em atividades formativas de extensão. Trata-se de preocupação legítima e de inegável compromisso acadêmico, ético e institucional. Sobre este último aspecto, vale ressaltar que nem o governo federal nem a instituição criou, até o momento [outubro de 2023], uma política para a extensão, de modo a prever destinação orçamentária específica e outras condições estruturais para a curricularização da extensão, o que limita a criatividade e as possibilidades de sua efetivação.

Isso considerado, a política de extensão do curso orienta-se pela melhor articulação possível, nas atuais condições, entre ensino, pesquisa e extensão, entre as diretrizes nacionais para as licenciaturas e seus componentes curriculares obrigatórios e o compromisso com a construção e consolidação de vínculos ainda mais estreitos, horizontais, permanentes e amorosos com a comunidade externa e com o território sul-baiano.

#### **6.5. Políticas de atendimento ao(à) estudante**

As políticas de atendimento ao/à estudante são realizadas em consonância com as da Pró-reitoria de Ações Afirmativas – PROAF, “responsável pela elaboração, fomento e acompanhamento da política de ações afirmativas, das políticas de promoção da diversidade, da promoção da qualidade de vida estudantil e das políticas de apoio à permanência estudantil”.

A Universidade também propõe uma política institucional de permanência estudantil, a ser realizada por meio do Programa de Acompanhamento Acadêmico, a ser regido por resolução e supervisionado pela Pró-reitoria de Gestão Acadêmica (Progeac), até

então não formalizado efetivamente, mas que tem como objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/as estudantes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo.

Concomitantemente a esses programas, a LI em Linguagens desenvolve uma política de apoio à permanência no curso baseada em processo contínuo de organização curricular individual dos(as) estudantes e de escuta dos afetos que porventura são causadores de desistência e consequente abandono, tendo como principais objetivos: i) orientar sobre o percurso formativo ideal, ii) informar sobre os eventos acadêmicos e programas de apoio, iii) diminuir a evasão e a retenção, iv) promover a socialização.

Considerando a abertura dada pela arquitetura de CCs optativos e a presença de poucos pré-requisitos, a Atividade de Orientação Acadêmica é um dos mecanismos que ajudam o(a) estudante a construir o perfil de formação adequado a seus desejos e aspirações.

Equipes de orientação acadêmica são compostas por pelo menos dois(duas) docentes com a finalidade de acompanhar o percurso do(a) estudante durante a sua trajetória na Universidade. Cabe ao(à) orientador(a) guiar o processo de estruturação dos percursos curriculares e articular as diversas possibilidades oferecidas pela UFSB diante das aspirações do(a) estudante. Para tanto, o(a) orientador(a) necessita ter uma visão ampla de todas as formas de atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares disponíveis na universidade. O(A) orientador(a) realiza, ainda, atendimento extraclasse, encaminhando o(a) estudante, sempre que necessário, para atividades de tutoria e/ou apoio psicopedagógico. Essa orientação deve apontar a correlação entre a arquitetura curricular e o perfil de formação almejado.

## **6.6. Políticas de internacionalização**

A política de internacionalização da LI em Linguagens coaduna-se com o programa de internacionalização da UFSB, regulamentado por normativa e sob a supervisão da ARI.

Intenta-se, em colaboração com a referida instância, promover intercâmbios acadêmico-científicos, tecnológico e cultural com instituições universitárias, centros de pesquisa, órgãos governamentais e organizações nacionais e internacionais na grande área de Linguagens.

Os CCs da área de língua inglesa, de caráter optativo, visam desenvolver habilidades que permitam a interação do(a) estudante em diferentes contextos culturais que necessitem dessa língua, funcionando como um incentivo para que o(a) estudante continue seus estudos de língua estrangeira em outras instâncias acadêmicas e não acadêmicas.

## **7. OBJETIVOS DO CURSO**

### **7.1. Objetivo geral**

A Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens, tendo como eixo estruturador do processo de ensino-aprendizagem a leitura, interpretação e a produção de diversos tipos de texto, objetiva, de modo geral, formar docentes para atuar em Linguagens, nas áreas de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira, a partir da investigação de práticas didático-pedagógicas que se constituam como vetores para o(a) estudante, futuro professor(a), se reconhecer como sujeito(a) de conhecimento, em uma relação de apropriação e recriação da linguagem em seus diversos modos de uso.

## **7.2. Objetivos específicos**

- oferecer uma sólida formação com base intercultural e interdisciplinar na área de Linguagens, capacitando o(a) estudante para a interpretação crítica das formas de discurso e para a atuação participativa em cenários contemporâneos multilíngues e multiculturais;
- privilegiar, nos diferentes campos de saberes que constituem a licenciatura, a leitura, interpretação e produção dos diversos tipos de textos que circulam na sociedade com o intuito de alçar o(a) estudante a sujeito de seu conhecimento no campo das linguagens;
- refletir sobre os usos sociais da língua, na sua forma oral e escrita, com ênfase na análise linguística, agenciando estratégias para a compreensão da importância do domínio dos usos da língua em suas relações com o(a) outro(a);
- estudar a língua portuguesa, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, bem como de suas variedades linguísticas e culturais, por meio da leitura, da interpretação e da escrita de diferentes tipos de textos e situações didático-pedagógicas;
- desenvolver estratégias interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão em Linguagens, com vistas à geração e à articulação de conhecimentos que contribuam para a integração de espaços de criação e reflexão crítica sobre o ensino;
- aprofundar o estudo de aportes conceituais da literatura, do campo literário brasileiro, identificando suas linhas de força e de tensão, suas transformações, cotejando com as práticas de leitura literária;
- elaborar metodologias educacionais de caráter interdisciplinar, tendo a literatura como eixo estruturador, com diferentes áreas de saber, de maneira a testar diálogos efetivos entre as áreas.
- desenvolver a capacidade de refletir teoricamente sobre a linguagem a partir do uso de novas tecnologias;
- construir-se como instância de referência na produção de conhecimentos em Linguagens, implantando espaços de vivência e

práticas sociais com projetos abertos à participação de comunidades tradicionais locais.

## **8. PERFIL DO(A) EGRESO(A)**

O(A) egresso(a) deste curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias deve ser um(a) profissional com competências e habilidades para atuar no ensino na área de Linguagens – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, cumprindo o papel social de um(a) profissional qualificado(a) para a docência na educação básica, níveis Fundamental II e Médio, a partir de uma concepção interdisciplinar, conjugando valores éticos, estéticos e políticos em sua prática profissional.

O(A) egresso(a) deve conceber a docência como um exercício de pesquisa, com o qual se constrói um saber teórico sobre a linguagem que lhe permitirá o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas, e um exercício de interação com os(as) alunos(as) para a construção de sentidos relativos à linguagem. Deve compreender a sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente, entendendo a sua prática docente no ensino básico como forma de implementar uma educação inclusiva, transformadora e libertadora do(a) sujeito(a).

A linguagem como forma de interação, considerando os(as) sujeitos(as) que falam, as razões por que falam e as condições necessárias para criar espaços de interlocução, é a concepção que deverá nortear o seu trabalho de docência, o que significa considerar “as condições de produção do discurso, as relações de sentido estabelecidas entre os(as) interlocutores(as), a intenção, a ideologia e os discursos que circulam socialmente” (Geraldi, 2013).

Deverá possuir domínio do uso da língua em termos de estrutura, funcionamento e práticas culturais e discursivas, estando apto(a) a abordar as variedades linguísticas e culturais e à reflexão interdisciplinar

sobre questões linguísticas, literárias, culturais e didáticas que tangenciam a linguagem nas suas relações com o preconceito linguístico, de gênero e o racismo. Em relação à literatura, os aportes conceituais da literatura e o entendimento do campo literário brasileiro lhe possibilitam propor práticas de leitura literária que relacionem os estudos literários a outras artes e disciplinas, sob a perspectiva literária, histórica e política, tanto abordando o contemporâneo como a tradição literária, assim como os modos como as questões identitárias são abordadas na literatura.

Ao desenvolver a sua docência em uma perspectiva interdisciplinar, o(a) egresso(a) deverá ser capaz de desenvolver metodologias de ensino que integrem os fundamentos da área de linguagens aos recursos digitais e às novas formas de construção de sentido.

O(A) licenciado(a) deverá estar capacitado(a) para prosseguir os estudos na pós-graduação nas áreas de Letras e em outras áreas. Também poderá buscar inserção em outros campos vinculados ao conhecimento das grandes áreas de Língua Portuguesa, Linguística e Estudos Literários como, por exemplo, a indústria editorial, as políticas linguísticas, a crítica literária, a edição e revisão de textos, a avaliação em larga escala e a assessoria ou consultoria em todos esses campos.

### **8.1. Habilidades e competências**

Na docência na Educação Básica (Ensino Fundamental II e Médio) e em outras atividades em que atuar, o(a) licenciado(a) em LI em Linguagens e suas Tecnologias deverá colocar em prática, com ética e responsabilidade, as seguintes habilidades e competências necessárias ao trabalho:

- criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento do(a) estudante, utilizando o conhecimento já sedimentado das áreas a ser

trabalhadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como a capacidade de analisar e mediar situações de ensino e aprendizagem na área de linguagens;

- pesquisar para adquirir continuamente conhecimento sobre os conteúdos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- refletir sobre a linguagem e estabelecer relações com a cultura, a produção e a aquisição de conhecimento, indicando também relações com os processos de aprendizagem e com a construção de discursos na constituição do sujeito;
- conhecer e respeitar a diversidade linguística e cultural, identificando-as em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula, e de forma interdisciplinar, para a elaboração das práticas a serem desenvolvidas no interior da escola;
- desenvolver pesquisas que o(a) habilite a refletir criticamente sobre o processo de construção de conhecimento interdisciplinar e mediado por novas tecnologias;
- produzir materiais didáticos, levando em conta as características e necessidades dos ambientes de aprendizagem, ao mesmo tempo, as demandas comunicativas, notadamente o uso da tecnologia e de plataformas educativas digitais;
- diversificar a avaliação de aprendizagem, utilizando estratégias que permitam reformular metodologias e criar intervenções pedagógicas com o objetivo de melhora do desempenho e das competências dos(as) estudantes.
- contribuir para o incremento do repertório científico, estético e cultural, constituindo-o ferramenta de leitura, análise, interpretação e

crítica de variados textos, considerando suas implicações para os processos de ensino e aprendizagem e de formação docente no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio;

- interagir com as manifestações culturais da comunidade na qual se situa, demonstrando sensibilidade na apreciação, análise e interpretação dos processos culturais e artísticos visuais, verbais, musicais e performáticos.

## 9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Tratando-se de uma licenciatura, o curso liga-se à área de magistério, com vistas à formação inicial de professores(as) que atuarão no Ensino Fundamental II e Médio na área de Língua Portuguesa, tanto em instituições públicas como privadas, assim como em escolas comunitárias, Organizações não-governamentais e/ou instituições interessadas em práticas inovadoras na área de Educação.

A formação inicial de professores(as) para a educação básica, sob uma perspectiva interdisciplinar, é um percurso de construção de diferentes saberes, de desenvolvimento de competências e habilidades e de aperfeiçoamento profissional. A questão basilar é a formação crítica do(a) estudante na e por meio da linguagem, que deve lhe dar condições para que atue como professor(a), agente formador(a) e transformador(a) da sociedade. Assim, propõe-se um percurso pautado na reflexão e na criticidade para a aquisição e produção do conhecimento, que dê conta das especificidades da área de Linguagens diante das demandas da sociedade contemporânea. Tal formação passa necessariamente pelo desenvolvimento da capacidade de articulação entre teoria e prática.

O curso oferece iniciação à atividade investigativa e reflexiva sobre as práticas de ensino, da cultura e do saber escolar imprescindíveis ao profissional que se deparará com os desafios de demandas

educacionais complexas, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Com relação aos aspectos teórico-metodológicos, a LI em Linguagens alinha-se a propostas inovadoras de ensino pelo perfil acadêmico e profissional projetado. Articulados ao conceito de interdisciplinaridade, os saberes são percebidos em uma relação complexa a partir da qual o processo de ensino-aprendizagem dá-se pela construção, por parte dos(as) sujeitos(as) envolvidos(as), de situações-problema a serem respondidas por meio de projetos e programas, com vistas à formação de um(a) profissional que articulará teoria à prática com autonomia e responsabilidade. Postula-se a necessidade de um currículo baseado em competências (relacionais, atitudinais, afetivas, comunicacionais, educacionais e cognitivas). Uma dinâmica cuja construção de conhecimento permita um horizonte teórico-metodológico no qual sejam contemplados temas relevantes no contexto acadêmico, acontecimentos contemporâneos e espaços específicos nos quais os(as) estudantes estão inseridos(as).

Entende-se por competência o desenvolvimento da capacidade de intervir eficazmente em situações mobilizando ações em que se relacionam atitudes, procedimentos e conceitos. Basear um currículo nesse conceito, no âmbito do ensino superior, tem como objetivo a formação integral do(a) estudante, extrapolando a simples transmissão de saberes disciplinares e o acesso a conhecimentos teóricos não aplicáveis a situações reais, seja da vida cotidiana ou da vida profissional. Isso não significa, contudo, abrir mão do conhecimento teórico, haja vista que o desenvolvimento de competências busca justamente superar dicotomias: memorizar e compreender; ter acesso e construir conhecimentos e desenvolver habilidades; transitar entre a teoria e a prática.

A LI em Linguagens tem como foco o estudo das práticas de linguagem, em variadas esferas da interação dos sujeitos, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas, no âmbito da Língua

Portuguesa. Nesse sentido, entende-se que o desenvolvimento de competências e habilidades leitoras e escritoras deve ser pautado em multiletramentos, advindos de diferentes esferas de circulação dos discursos, incluindo-se as discursividades geralmente excluídas pela escola básica e pelo ensino superior, e letramentos multissemióticos, de esferas de circulação que se tornam cada vez mais complexas.

As concepções presentes nos CCs que pertencem à arquitetura curricular do curso assumem a língua como elemento dialógico, resultado da interação do(a) estudante com variados discursos presentes na sociedade, com o objetivo de ampliar o campo crítico e reflexivo do(a) estudante. Sendo assim, trabalha-se a língua como expressão artística, cultural, estética, política, ideológica, religiosa, afetiva, entre outros.

Parte da proposta consiste justamente em evidenciar a tessitura discursiva entre língua e literatura, sem separá-las em culturas parcelares. Assim, a literatura é trabalhada a partir de uma perspectiva não-hegemônica, que valoriza tanto os campos de saberes que a constituíram como disciplina primordial na área de Humanas quanto os saberes relacionados à cultura regional, nacional e internacional em suas relações com as práticas de ensino, sem deixar de lado o estudo de suas especificidades.

Trata-se, portanto, de aproximar as práticas acadêmicas dos diversos enunciados que circulam em formas de interação social e de construção de sentido já estabelecidas e novas em um mundo globalizado e interconectado pelas tecnologias de informação e comunicação, considerando-se a valorização do sujeito em seus saberes e práticas sociais, buscando, ainda, inseri-lo nesse mundo globalizado de modo crítico. E trata-se de pensar e de criar modos de ensino-aprendizagem de tais enunciados tendo em vista a escola básica.

A arquitetura curricular prioriza a leitura e a produção dos diversos tipos de textos que circulam na sociedade, como dois campos de expansão dos conhecimentos adquiridos na e fora da Universidade,

conectados como uma rede teórico-prática que sustenta toda a formação acadêmica do(a) estudante. Essa arquitetura, como organizada, propicia possibilidades de investigações acerca dos procedimentos necessários à constituição do(a) sujeito(a)-professor(a)-leitor(a)-escritor(a)-crítico(a) como capaz de criar, organizar, avaliar, criticar suas práticas quando no efetivo exercício de sua profissão.

A proposta curricular atenta para essas questões quando oferta uma gama de CCs que atestam, de distintas maneiras, o imbricamento entre teoria e prática, conhecimento e socialização desse conhecimento, que cumprem o estabelecido nas leis e resoluções que definem as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior na área de Linguagens.

Em suma, blocos de conhecimento formam a LI em Linguagens e suas tecnologias. CCs na Formação Geral, comuns a todo(a) estudante ingressante na Universidade; CCs que dão a dimensão didática imprescindível às Licenciaturas; CCs que se relacionam ao aprendizado e ensino de Língua Portuguesa e Literatura oferecidos tanto em caráter obrigatório, como optativo e os laboratórios de linguagem, em caráter obrigatório.

### **9.1. Procedimentos metodológicos**

Os procedimentos metodológicos abrangem diferentes abordagens que aliam conhecimentos teóricos e práticas ativas de aplicação, discussão e divulgação de saberes interdisciplinares. A proposta pedagógica da LI em Linguagens baseia-se nos postulados do Plano Orientador da UFSB (2014) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024), que orientam para o compromisso com a aprendizagem, a cooperação intersubjetiva, dentre outros.

Postulam-se também estratégias pedagógicas específicas: por um lado, cocriação de conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos nos CCs de práticas; por outro lado, compartilhamento da

vivência pedagógica mediante corresponsabilização dos(as) estudantes em processos de ensino-aprendizagem.

Quatro pontos são primordiais para a proposta pedagógica: i) a leitura, produção e interpretação de textos como núcleo organizador dos CCs; ii) os Laboratórios Interdisciplinares, que abrangem as práticas pedagógicas obrigatórias das Licenciaturas; iii) o estágio, que possibilita a vivência na escola e iv) a atividade de extensão que redimensiona a relação com a comunidade.

## 10. ARQUITETURA CURRICULAR

A arquitetura curricular da LI em Linguagens, a exemplo das outras licenciaturas da UFSB, é constituída por i) um conjunto de CCs comuns aos cursos de graduação da Universidade, denominado de Formação Geral (FG), que auxilia na transição da educação básica para o ensino superior a partir de campos de saberes interdisciplinares; ii) um conjunto de CCs das áreas de educação e pedagogia que atende aos temas transversais importantes para a formação do(a) graduando(a) futuro profissional no campo das licenciaturas; iii) um conjunto de CCs que trata dos conhecimentos específicos da área de Linguagens e que, em articulação com o iv) conjunto de CCs de práticas pedagógicas e as Atividades Curriculares de Extensão, constituem a Formação específica do curso.

Tais conjuntos de CCs estão caracterizados e detalhados a seguir<sup>2</sup>:

---

<sup>2</sup> As cargas horárias da Formação Geral e do Núcleo Comum das Licenciaturas fazem parte do Grupo I, especificado na Resolução CNE/CP n. 02/2019, em razão das suas características e finalidades.

## **10.1. Formação Geral**

A Formação Geral é um currículo comum aos cursos da UFSB composto por uma carga horária obrigatória de CCs que visam auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes que têm como princípio a interação dialógica, criativa e crítica (Resolução n. 02/2023).

Objetiva preparar o/a estudante para a vivência acadêmica e cidadã, com ênfase na complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade, no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação e no reconhecimento da importância da arte e da cultura na constituição dos sujeitos.

Os CCs da Formação Geral (Tabela 1) primam pelo conteúdo interdisciplinar, constituindo um campo de saberes que auxilia no entendimento do modelo da Universidade e na formação integral do/a estudante, formado pelos seguintes eixos e carga horária:

*Tabela 1 - Componentes Curriculares da Formação Geral por eixos*

<b>Componente Curricular</b>	<b>CH/ Crédito</b>	<b>Natureza</b>	<b>Tipo</b>	<b>Período</b>
<b>Eixo Artes e humanidades na formação cidadã</b>				
Arte e território	60h/4	Optativo	Conhecimento	1º
Experiências do sensível	60h/4			
Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	60h/4			
Universidade e sociedade	60h/4			
<b>Eixo Ciências na formação cidadã</b>				
Ciência e cotidiano	60h/4	Optativo	Conhecimento	1º
Ciência, sociedade e ética	60h/4			
Saúde única: humana, animal e ambiental	60h/4			

Eixo Matemática e computação				
Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30h/2	Optativo	Conhecimento	1º
Fundamentos da Computação	30h/2			
Fundamentos de Estatística	30h/2			
Fundamentos de Matemática	30h/2			
Eixo Línguas estrangeiras				
Estratégias de leitura em Língua inglesa	60h/4	Optativo	Conhecimento	1º
Língua inglesa e cultura	60h/4			
Eixo Produções textuais acadêmicas				
Artigo científico e exposição oral	30h/2	Optativo	Conhecimento	1º
Autoria na produção do texto acadêmico	30h/2			
Oficina de textos acadêmicos	60h/4			

## 10.2. Núcleo Comum das Licenciaturas

O Núcleo comum das Licenciaturas é composto por um conjunto de CCs das áreas de educação e pedagogia que faz parte da arquitetura curricular das licenciaturas da UFSB (Tabela 2).

Os CCs que constituem o Núcleo Comum estão em consonância com normativas nacionais na formação de professores/as e compreendem habilidades e competências fundamentais para a prática docente. Integram os PPCs como componentes obrigatórios e constituem campo de estudos das licenciaturas.

*Tabela 2 - Componentes Curriculares do Núcleo Comum das Licenciaturas*

Componente Curricular	CH	Natureza	Tipo	Período
Bases epistemológicas da educação	60h/4	Obrigatório	Conhecimento	2º
Educação ambiental e sustentabilidade	45h/3	Obrigatório	Conhecimento	5º
Educação em Direitos humanos	45h/3	Obrigatório	Conhecimento	5º

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	60h/4	Obrigatório	Conhecimento	6º
Educação, gênero e diversidade sexual	45h/3	Obrigatório	Conhecimento	3º
Educação e relações étnico-raciais	45h/3	Obrigatório	Conhecimento	3º
Libras	60h/4	Obrigatório	Conhecimento	4º
Políticas públicas educacionais e gestão escolar	60h/4	Obrigatório	Conhecimento	2º

### 10.3. Formação Específica

A formação específica de uma licenciatura interdisciplinar requer necessariamente o gesto dialógico e interacional, criando trânsitos entre as áreas distintas no percurso acadêmico, de modo que a segmentação dos campos de saberes seja atenuada pela atuação coordenada na oferta/escolha dos CCs. Além disso, as temáticas convergentes e os procedimentos teórico-metodológicos devem priorizar o aprendizado da leitura e da escrita, constituindo rede de relações entre os componentes curriculares de conhecimento, as atividades curriculares de extensão, as práticas pedagógicas laboratoriais e de Estágio Supervisionado.

Desse modo, destacam-se três eixos na LI em Linguagens, com os seus respectivos CCs, assim distribuídos (Tabelas 3, 4 e 5).

Tabela 3 - Eixo Estudos de Língua Portuguesa e Linguística

Estudos de Língua Portuguesa e Linguística			
CCs	CH/ Crédito	Natureza	Tipo
Análise do discurso	60h/4	Obrigatório / a distância	Conhecimento
Avaliação no ensino de Língua Portuguesa	60h/4	Optativo	Conhecimento
Diversidade e variação linguística	60h/4	Obrigatório	Conhecimento

Fonética e fonologia	60h/4	Obrigatório	Conhecimento
Morfologia e sintaxe	60h/4	Obrigatório	Conhecimento
Gramática	60h/4	Optativo	Conhecimento
Introdução à linguística	60h/4	Optativo	Conhecimento
Laboratório interdisciplinar de leitura e produção de textos	60h/4	Obrigatório	Práticas
Laboratório interdisciplinar de Linguística Aplicada	60h/4	Obrigatório	Práticas
Laboratório interdisciplinar de projetos e sequências didáticas	60h/4	Obrigatório	Práticas
Linguagem e cognição	60h/4	Optativo	Conhecimento
Linguística textual	60h/4	Obrigatório	Conhecimento
Pragmática e enunciação	60h/4	Optativo	Conhecimento
Semântica	60h/4	Optativo	Conhecimento

Tabela 4 - Eixo Estudos literários

Estudos literários			
CCs	CH/ Crédito	Natureza	Tipo
Autoetnoliteraturas	60h/4	Optativo	Conhecimento
Laboratório interdisciplinar de escrita criativa e leitura literária	60h/4	Obrigatório	Práticas
Laboratório interdisciplinar de Literatura	60h/4	Obrigatório	Práticas
Literatura baiana	45h/4	Obrigatório	Conhecimento
Literatura brasileira contemporânea	60h/4	Obrigatório	Conhecimento
Literatura brasileira modernista	60h/4	Obrigatório	Conhecimento
Literatura e filosofia	60h/4	Optativo	Conhecimento
Literatura e intermidialidade	60h/4	Optativo	Conhecimento
Literatura infantojuvenil	60h/4	Optativo	Conhecimento
Poéticas afro-americanas e afro-brasileiras	60h/4	Optativo	Conhecimento
Poéticas e políticas ameríndias	60h/4	Optativo	Conhecimento
Questões de identidade na literatura	60h/4	Obrigatório	Conhecimento
Realismo na literatura brasileira	60h/4	Obrigatório/ a distância	Conhecimento

Técnicas e dispositivos literários nos videogames	60h/4	Optativo	Conhecimento
Teoria da narrativa e da poesia	60h/4	Obrigatório	Conhecimento
Teoria e crítica literária	60h/4	Optativo	Conhecimento

*Tabela 5 - Eixo Tecnologias e intersecções*

Tecnologias e intersecções			
CCs	CH/ Crédito	Natureza	Tipo
Estágio supervisionado I	60h/4	Obrigatório	Práticas
Estágio supervisionado II	60h/4	Obrigatório	Práticas
Estágio supervisionado III	60h/4	Obrigatório	Práticas
Estágio supervisionado IV	90h/6	Obrigatório	Práticas
Estágio supervisionado V	90h/6	Obrigatório	Práticas
Estágio supervisionado VI	45h/3	Obrigatório	Práticas
Laboratório interdisciplinar de mídias digitais em Língua Portuguesa e Literatura	60h/4	Obrigatório	Práticas
Língua Inglesa I	60h/4	Optativo	Conhecimento
Língua Inglesa II	60h/4	Optativo	Conhecimento
Linguagens e tecnologias digitais	75h/5	Obrigatório	Conhecimento
Metodologias ativas no ensino de Língua Materna	60h/4	Optativo	Conhecimento
Multiletramentos e hipertextualidade	60h/4	Obrigatório / a distância	Conhecimento
Trabalho de Conclusão de Curso	45h/3	Obrigatório	Conhecimento

### 10.3.1. Componentes Curriculares Obrigatórios

Os CCs obrigatórios da área de Linguagens são considerados indispensáveis à formação do(a) estudante, constituindo os saberes específicos da área (Tabela 6) e, em sua maioria, fazem parte do Grupo II da Resolução n. 02, de 20 de dezembro de 2019<sup>3</sup>:

<sup>3</sup> A exceção é o CC Linguagens e tecnologias digitais, que faz parte do Grupo I.

Tabela 6 - Componentes Curriculares de Conhecimento Obrigatórios

Componente Curricular	CH/Crédito	Período
Diversidade e variação linguística	60h/4	6º
Fonética e fonologia	60h/4	2º
Morfologia e sintaxe	60h/4	4º
Linguagens e tecnologias digitais	75h/5	2º
Linguística textual	60h/4	7º
Literatura Baiana	45h/3	7º
Literatura Brasileira Contemporânea	60h/4	8º
Literatura Brasileira Modernista	60h/4	7º
Questões de identidade na Literatura	60h/4	5º
Realismo na Literatura Brasileira	60h/4	6º
Teoria da narrativa e da poesia	60h/4	3º
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	45h/3	7º

### 10.3.2. Componentes Curriculares Optativos

Os Componentes Curriculares optativos, específicos da área, são um conjunto de CCs eletivos em que o(a) estudante deve cursar uma determinada carga horária estipulada no PPC para integralização do curso (Tabela 7)<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Estes CCs também fazem parte do Grupo II da Resolução n. 02, de 20 de dezembro de 2019.

*Tabela 7 - Componentes Curriculares de Conhecimento Optativos*

<b>Componente Curricular</b>	<b>CH/Crédito</b>	<b>Período</b>
Autoetnoliteraturas	60h/4	2º a 8º
Avaliação no ensino de Língua Portuguesa	60h/4	2º a 8º
Gramática	60h/4	2º a 8º
Introdução à linguística	60h/4	2º a 8º
Linguagem e cognição	60h/4	2º a 8º
Língua inglesa I	60h/4	2º a 8º
Língua inglesa II	60h/4	2º a 8º
Literatura e filosofia	60h/4	2º a 8º
Literatura e intermidialidade	60h/4	2º a 8º
Literatura infantojuvenil	60h/4	2º a 8º
Metodologias ativas no ensino de língua materna	60h/4	2º a 8º
Pragmática e enunciação	60h/4	2º a 8º
Poéticas afro-americanas e afro-brasileiras	60h/4	2º a 8º
Poéticas e políticas ameríndias	60h/4	2º a 8º
Semântica	60h/4	2º a 8º
Técnicas e dispositivos literários nos videogames	60h/4	2º a 8º
Teoria e crítica literária	60h/4	2º a 8º

### **10.3.3. Componentes Curriculares de Práticas Pedagógicas<sup>5</sup>:**

#### **10.3.3.1. Laboratórios interdisciplinares de Linguagens**

As práticas como componentes curriculares, distribuídas em 400 horas ao longo do processo formativo, conforme Resolução n. 02/CNE/MEC, de 20 de dezembro de 2019, são desenvolvidas no que se denominam Laboratórios Interdisciplinares de Linguagens.

As práticas focalizam as diversas possibilidades de ensino e aprendizagem, tais como a reflexão sobre a sala de aula, as metodologias de ensino e as possíveis soluções e ações pedagógicas para minimizar as dificuldades encontradas em sala de aula no exercício de sua prática. A interação entre estudantes, escola e docentes para articulação entre teoria e prática, nos laboratórios, deve ocorrer, prioritariamente, por meio de metodologias ativas e de aprendizagem compartilhada entre estudantes e professores(as). O intuito de articular teoria e prática nas práticas pedagógicas é possibilitar a preparação para a atuação do(a) profissional na educação básica. O viés interdisciplinar dos CCs conjuga-se com o viés teórico imprescindível para a aquisição de saberes necessários à formação docente na área de Linguagens, devendo constituir-se mediante uma pedagogia atenta às habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a resolução de problemas apresentados.

Por sua vez, os Laboratórios de linguagens constituem-se por práticas docentes integradas, como o elemento articulador e transversal dos outros CCs. Assim, funcionam como continuidade dos CCs, no sentido de serem espaços em que o(a) estudante reconhece sua legitimidade como sujeito(a) de conhecimento, para que possa desenvolver uma relação de apropriação e recriação dos saberes.

---

<sup>5</sup> Os Componentes Curriculares de práticas são formados pelos Laboratórios Interdisciplinares de Linguagens e o Estágio supervisionado e fazem parte do Grupo III, conforme nomenclatura adotada pela Resolução n. 02, de 20 de dezembro de 2019.

A vocação prática dos laboratórios diz respeito não exatamente à oposição simplificadora com a teoria, uma vez que já nos CCs deve-se buscar integrar dimensões interdisciplinares que façam pensar os objetos de estudo em consonância com seus espaços de diálogos com a comunidade. E também nos laboratórios não se trata de pensar a prática desvinculada de pesquisas abrangentes sobre aspectos teóricos e críticos.

Em outras palavras, trata-se de espaços de investigação acerca do trânsito necessário entre as teorias linguísticas e literárias e o ensino nas escolas. A intenção é romper com a formação enciclopédica, que privilegia tão somente informações acerca de disciplinas. A opção pela prática reflexiva sobre o funcionamento da língua deve constituir-se como uma série de ações que gerem, preferencialmente, produtos. É comum que, na Universidade, prevaleça a formação generalista e enciclopédica nos estudos linguísticos em detrimento da reflexão do funcionamento da língua portuguesa, suas relações com os poderes causadores de preconceito linguístico. Com os laboratórios, pretende-se romper com essa dicotomia.

É importante definir os laboratórios também pelo que não são. Não são, por exemplo, meros espaços de desenvolvimento de atividades práticas nem confecção de materiais didáticos. Tanto uma como outra devem fazer parte de projetos desenvolvidos nos laboratórios, relacionadas com uma pesquisa abrangente sobre metodologias possíveis de ensino.

Os laboratórios são, portanto, espaços de experimentações metodológicas que mobilizam a construção de atividades de ensino a partir do conhecimento de saberes linguísticos e literários, sejam teóricos e/ou práticos. Com isso espera-se superar uma questão séria na área de Linguagens que diz respeito à reclamação comum de que na Universidade se aprende a teoria, mas não como implementá-la em sala de aula.

Reforça-se, desse modo, que o eixo formativo de “Prática como componente curricular”, neste PPC, recebe o nome de “Laboratórios Interdisciplinares de Linguagens”, os quais acontecem a partir do segundo ano do curso e inserem-se na arquitetura curricular com carga horária total de no mínimo 400 horas.

A cada período letivo, os(as) estudantes desenvolvem projetos interdisciplinares sob a orientação de um(a) professor(a) mediador(a). Entende-se por projeto interdisciplinar processos de planejamento e execução de temáticas que abrangem uma situação-problema de caráter interdisciplinar, no qual se prevê um produto final, cujo planejamento deve ter objetivos bem definidos, distribuição do tempo e de tarefas.

O desenvolvimento de práticas por meio de projetos ampara-se no que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), quando afirmam “ser preciso que as atividades de uso e as de reflexão sobre a língua oral ou escrita estejam contextualizadas em Projetos de estudo, quer sejam da área de Língua Portuguesa, quer sejam das demais áreas do conhecimento”.

Os Laboratórios não são pré-requisito do Estágio Supervisionado, mas devem dialogar com estes, no sentido de serem espaços de experiência e experimentação que pensam a prática docente a ser efetivada no interior das escolas. Articulam-se, assim, propósitos didáticos e propósitos sociais. Estão especificados na Tabela 8:

*Tabela 8 - Laboratórios Interdisciplinares de Linguagens*

<b>Componente Curricular</b>	<b>CC/Créditos</b>	<b>Período</b>
Laboratório interdisciplinar de escrita criativa e leitura literária	60h /4	4º
Laboratório interdisciplinar de leitura e produção de textos	75h /5	3º

Laboratório interdisciplinar de Linguística aplicada	60h/4	8º
Laboratório interdisciplinar de mídias digitais em Língua Portuguesa e Literatura	60h/4	7º
Laboratório interdisciplinar de Literatura	75h/5	6º
Laboratório interdisciplinar de projetos e sequências didáticas	75h/5	5º

### 10.3.3.2. Estágio Curricular

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório e rege-se pelo Regimento Interno de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura Interdisciplinar do IHAC/CJA, estando em consonância com as normas estabelecidas pela Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pela Resolução n. 04, de 10 de março de 2022, da UFSB.

O estágio é compreendido pela Lei n. 11.788/2008, no seu art. 1º, como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior”.

A obrigatoriedade do Estágio Supervisionado para a integralização dos cursos de licenciaturas é estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, bem como assegurada na Resolução CNE/CP n. 2/2019, de 20 de dezembro de 2019, ao demonstrar como princípio a centralidade da prática por meio de estágios e o engajamento da equipe docente no acompanhamento das atividades do estágio obrigatório.

Na UFSB, o Estágio Supervisionado é compreendido como um campo de conhecimento, método investigativo e espaço da práxis que

permite refletir e vivenciar a relação teórico-prática, no âmbito da escola, contribuindo para a transformação e a produção do conhecimento pelo(a) estudante das LIs. É, assim, indispensável à consolidação da formação teórico-prática exigida, sendo inerente ao perfil do/da formando/a das LIs.

Por meio das práticas de Estágio Supervisionado obrigatório, promove-se o aprendizado de saberes próprios da atividade profissional docente e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do(a) licenciando(a) para assumir a ação pedagógica em seu planejamento, execução e avaliação. O Estágio Supervisionado obrigatório objetiva, ainda, conhecer e reconhecer a realidade da educação básica em sua organização, funcionamento, estrutura e relações sociais e humanas entre os diferentes segmentos presentes na comunidade escolar, com ênfase para a prática pedagógica desenvolvida. O Estágio Supervisionado assume a responsabilidade de formar o(a) futuro(a) professor(a) para atuar na Educação Básica, compreendendo a especificidade do espaço escolar, seu cotidiano, a dinâmica das relações e interações que o constituem (ANDRÉ, 2012).

De acordo com a Resolução n. 04/2022, da UFSB, o Estágio Supervisionado considera as diretrizes de formação contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Formação Inicial e Continuada, tais como i) formação interdisciplinar, ii) articulação entre teoria e prática e iii) trabalho coletivo como dinâmica político-pedagógica. E tem por objetivos:

- a) propiciar ao/à estagiário/a conhecimento das condições concretas nas quais se realiza a prática educativa;
- b) qualificar o/a estagiário/a para o exercício profissional, visando à sua inserção no mundo do trabalho;
- c) construir espaços de reflexão sobre os fundamentos e os pressupostos teóricos estudados nos cursos de licenciatura e sua

relação com o cotidiano escolar, para que o/a estagiário/a assuma uma posição crítica aliada à competência técnica e ao compromisso político de seu papel transformador na sociedade;

- d) favorecer a integração da UFSB no contexto social em que a instituição está inserida.

O Estágio Supervisionado perfaz um total de 405h distribuídas em três etapas:

- a) Etapa inicial: com duração de 120h, compreende atividades como estudo de referenciais teóricos, conhecimento da cultura escolar, estudo dos documentos da escola (PPP, PDI, regimento etc.), entrevistas com gestores, participação em reuniões de órgão e instâncias (Atividade Complementar de Planejamento, Colegiados, Conselhos de classe, reuniões de pais etc.), observação de aulas, atividades em equipes interdisciplinares etc.
- b) Etapa intermediária: com duração de 240h, compreende atividades como elaboração de projeto de intervenção pedagógica, elaboração de planos de aula e/ou atividades didático-pedagógicas, elaboração de roteiros, preparação de materiais didático-pedagógicos, desenvolvimento de projetos, coparticipação, regência pedagógica etc.
- c) Etapa final: com duração de 45h, compreende atividades como escrita de relatório, divulgação de resultados, relatos de experiência e produções acadêmicas que possam demonstrar as experiências vivenciadas e competências desenvolvidas pelo/a estudante estagiário/a durante o Estágio Supervisionado.

Assim, são consideradas, para contabilizar a carga horária de estágio, as seguintes atividades: observação do cotidiano escolar e não

escolar, as práticas institucionais, os aspectos do planejamento, questões administrativas, organizacional e pedagógica; observação de aula; planejamento e regência; elaboração de projeto de estágio e relatórios, produção de materiais didáticos, atividades de monitoria em ambientes de educação não formal e atividades de divulgação científica.

O(A) estudante deverá cumprir a carga horária mínima de 120 horas em regência ao longo dos estágios na etapa intermediária, ministrando aulas, minicursos e/ou oficinas no espaço escolar e/ou não escolar.

Para a composição da carga horária de Estágios Supervisionados deverão ser respeitados os limites de dias e horas estabelecidos pela Lei n. 11.788/2008: até 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais; e até 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, nos casos da Educação Especial.

A avaliação do Estágio Supervisionado possui caráter formativo, servindo para a qualificação do desempenho do/a estagiário/a, tendo por objetivo o desenvolvimento do/a estagiário/a e a reelaboração contínua da prática pedagógica. Tendo isso como pressuposto, a avaliação será acordada com o(a) orientador(a), podendo ser composta por:

- a) avaliação por parte do(a) professor(a) orientador(a);
- b) avaliação do(a) estagiário(a) pelo(a) professor(a) supervisor(a) ou profissional supervisor(a) da unidade concedente;
- c) autoavaliação do(a) estagiário(a);
- d) avaliação dos relatórios parciais de estágio;
- e) avaliação do relatório final de estágio.

A singularidade da proposta de Estágio Supervisionado da UFSB é garantida por meio de alguns princípios que norteiam e constituem a

relação teórico-prática e garantem a interface universidade e educação básica.

Um primeiro princípio consiste na compreensão da escola como espaço sociocultural com especificidades institucionais e organizada por normas e regras que delimitam a ação dos sujeitos que a compõem e, por isso, exige uma atenção sobre o cotidiano escolar e os sujeitos que a constitui como instituição educadora.

Um segundo princípio consiste na valorização da pesquisa e na formação de professores(as) pesquisadores(as) com o intuito de mobilizar os saberes necessários para a investigação científica e a produção de conhecimentos sobre o pensar e o fazer docentes, no ciclo constante de análise-planejamento-ação-observação-reflexão-ação, de modo que o desenvolvimento desses processos e capacidades permita reconstruir/ressignificar saberes, articular teoria e prática e produzir mudanças no trabalho pedagógico.

Um terceiro princípio refere-se ao incentivo e à promoção do trabalho interdisciplinar, no diálogo pluripestêmico e integrador entre diversos campos do saber, pautado no reconhecimento de que a realidade requer mais de que um olhar fragmentado que cada disciplina científica permite, quando tomada isoladamente. Esse princípio busca garantir a produção de saberes que rompam com a fragmentação entre as diferentes áreas de conhecimento, o que requer ousar nos modos de ensinar e exige mudanças de atitude ao ensinar e ao aprender.

Um quarto princípio consiste na práxis, a relação teoria-prática e intervenção que contribua com o processo de estudo, reflexão, análise, vivência, produção do conhecimento e intervenção na realidade escolar. Considera-se que a problematização é parte essencial do processo de formação crítica do(a) professor(a) e ponto de partida para a proposição e elaboração de projetos educativos que transformem a realidade estudada e vivida pelo(a) futuro(a) professor(a).

Um quinto princípio diz respeito à visão das tecnologias contemporâneas como estruturantes das relações sociais, as quais

consequentemente trazem implicações nas formas de ensinar e aprender. Assim, o processo formativo deve garantir e colaborar efetivamente com a formação e inserção desses artefatos culturais no exercício da docência.

Está disposto no currículo da seguinte forma (Tabela 9):

*Tabela 9 - Estágio supervisionado*

<b>Etapas</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>CH/Crédito</b>	<b>Pré-requisito</b>
ETAPA INICIAL (3º e 4º semestres)	Estágio Supervisionado I	60h/4	Nenhum
	Estágio Supervisionado II	60h/4	
ETAPA INTERMEDIÁRIA (5º a 7º semestres)	Estágio Supervisionado III	60h/4	Etapas inicial e intermediária
	Estágio Supervisionado IV	90h/6	
	Estágio Supervisionado V	90h/6	
ETAPA FINAL (8º semestre)	Estágio Supervisionado VI	45h/3	Etapas inicial e intermediária

#### **10.3.4. Componentes Curriculares na Modalidade a Distância**

As normas para regulação dos CCs na modalidade a distância da LI em Linguagens e suas tecnologias seguem a Portaria n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, em vigor desde 11 de dezembro de 2019, com observância da legislação educacional em vigor, não podendo ultrapassar o limite de 40% da carga horária total do

curso, além dos critérios estabelecidos pela Portaria Normativa MEC n. 20, de 21 de dezembro de 2017.

Compreende-se CCs na modalidade a distância aqueles em que há atividades síncronas e assíncronas mediadas por tecnologias de informação e comunicação; um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para disponibilização de materiais de estudos, atividades e mediação pedagógica; metodologias específicas e atividades de tutoria (incluindo professores(as) do curso e/ou seleção para profissionais específicos para a função de tutor/a).

Na UFSB, desde a sua implementação, há a disponibilidade de dois AVA (o SIGAA e o Moodle), plataformas de webconferência, salas equipadas com tecnologias digitais na sede e nos municípios vinculados à universidade (os colégios universitários), que podem ser utilizados para transmissão de aulas, assim como espaços tempos de estudos e encontros dos(as) estudantes.

Considera-se que a inclusão de CCs na modalidade a distância contribui para a formação do(a) profissional que atua no campo das linguagens, principalmente para o desenvolvimento de saberes necessários para o exercício da docência online.

A partir do 4º período letivo do curso, serão ofertados 3 componentes a distância, conforme discriminado a seguir (Tabela 10):

*Tabela 10 Componentes Curriculares de Conhecimento a Distância*

<b>Componente Curricular</b>	<b>CH/Créditos</b>	<b>Período</b>
Análise do discurso	60h/4	4º
Multiletramentos e hipertextualidade	60h/4	5º
Realismo na Literatura Brasileira	60h/4	6º

Os(as) estudantes serão avaliados(as) mediante estratégias específicas e critérios pré-estabelecidos, acordados no início de cada oferta.

#### **10.3.5. Atividades Curriculares de Extensão**

Ao pensar na extensão como elemento estruturante da formação acadêmica dos(as) estudantes da UFSB, a LI em Linguagens do Campus Jorge Amado propõe ênfase nas ACEx, por meio de programas e projetos de extensão, a serem ofertados permanentemente, considerando as possibilidades de docentes e as condições garantidas pela universidade. Estes projetos serão institucionalizados conforme as normativas da Universidade. As linhas gerais dos projetos são as seguintes, podendo ser acrescentadas outras posteriormente:

##### **10.3.5.1 Programa de Extensão *Fricções Língua e Cultura*:**

Trata-se da proposição e oferta de diversas modalidades de atividades de extensão, como projetos, cursos, produtos e eventos voltados para a aquisição e/ou a consolidação de conhecimentos da língua inglesa e das literaturas de língua inglesa. Estudantes de graduação da UFSB terão oportunidade de se envolver ativamente como proponentes, ministrantes e participantes dessas atividades, bem como professores(as) e estudantes da rede básica de ensino e membros(as) da sociedade em geral. As atividades poderão ser ofertadas em qualquer espaço, incluindo o virtual, não estando limitadas às salas do campus, desde que a decisão seja do coletivo envolvido, composto por membros(as) da comunidade acadêmica e da extra-acadêmica.

##### **10.3.5.2. Projeto de Extensão *Partilhas: Seminário de Linguagens***

Realização de evento anual do curso para ampla divulgação de

produtos elaborados em CCs, resultados de projetos de pesquisa e extensão, organizado pelo(as) estudantes, com participação de professores(as) e estudantes da rede básica de ensino e de pessoas da comunidade externa interessadas em compartilhar experiências.

#### **10.3.5.3. Programa de Extensão Conexões Dialógicas**

Os laboratórios são componentes de ensino que revelam potencial extensionista, que podem ser realizados por meio de: diagnósticos com a comunidade escolar (professores/as e estudantes) sobre dificuldades enfrentadas e participação coletiva nas definições de metodologias a serem desenvolvidas no componente curricular de ensino, agregando-se a ele na perspectiva da extensão, com carga horária e atividades extra; experimentos com vistas à elaboração de produtos coletivos educacionais; outros.

#### **10.3.5.4. Projeto Estágios Ampliados**

Trata-se de uma possibilidade de ampliação do componente curricular obrigatório de estágio pela oferta, com protagonismo dos(as) estudantes, de aulas e matérias a estudantes de ensino médio, preparando-os/as para o ENEM em relação às línguas portuguesa e inglesa e redação. Não substitui o estágio nem conta carga horária como ensino, conforme a Resolução n. 13/2021 da UFSB.

#### **10.3.5.5 Programa Narrativas, registros e memórias**

Trata-se de programa que circunscreve uma dimensão importante na trajetória da LI em Linguagens, disseminada em diversos CCs do currículo anterior. Trata-se de programa que abrangerá projetos que refletem sobre aspectos relacionados ao sujeito e à construção de sua subjetividade, à abertura para o outro em sua alteridade e em suas linguagens, às diversas representações construídas em narrativas e

registros e aos diferentes espaços e tempos de circulação desses discursos. O conceito de memória, nesse sentido, é percebido em um sentido amplo e plural, abrangendo diferentes vertentes teóricas, com o intuito de promover a consciência de si e do outro em uma perspectiva interdisciplinar. A meta é a formação do(a) professor(a) para a atuação consciente em um diálogo com as histórias e memórias das comunidades locais nas quais está inserido, partícipes de suas práticas sociais.

#### **10.3.6. Atividades Complementares**

Até que se revoguem as disposições em contrário, as normas para regulação das atividades complementares da LI em Linguagens e suas tecnologias seguem a Resolução n. 016/2015, que regulamenta as atividades Complementares nos cursos de primeiro e segundo ciclos da UFSB, em vigor desde 10 de março de 2015.

Compreendem-se atividades complementares como atividades acadêmico-científico-culturais desenvolvidas pelo(a) estudante como componente obrigatório para integralização curricular, uma vez que requer a participação em atividades de naturezas diversas que envolvam ensino, pesquisa e a extensão. Considera-se que o processo de formação se estende a atividades extraclasse que contribuam para a aquisição de competências relevantes para o(a) profissional que atua no campo das Linguagens.

São consideradas atividades acadêmico-científico-culturais:

- a) realização de estudos extracurriculares;
- b) participação em grupos de pesquisa;
- c) participação em congressos, reuniões científicas e similares;
- d) participação regular em grupos artísticos formados na UFSB;
- e) publicação de artigos em periódico científico;
- f) publicação de livros ou obras artísticas;

g) participação voluntariada em ações comunitárias ou assistenciais relacionadas à área de formação.

Para integralização curricular, são destinadas às atividades complementares um total de 115 horas mínimas. Para validação das atividades complementares e respectivas pontuações, a LI em Linguagens e suas tecnologias orienta-se pelo quadro abaixo:

*Tabela 11 - Atividades complementares*

<b>Atividades (Para cada atividade deve ser apresentado respectivo documento comprobatório)</b>	<b>Pontuação</b>
Cursos de línguas (não se computam aqui horas de CCs de línguas cursados)	Carga horária das atividades, limitadas a 60h
Participação em atividades artísticas e culturais (música, teatro, coral, radioamadorismo etc.)	10h por participação, limitadas a 40h
Organização efetiva de atividades artísticas e culturais	15h por atividade, limitadas a 30h
Expositor(a) ou apresentador(a) em atividade artística ou cultural	15h por atividade, limitadas a 30h
Participação em atividades de tutoria ou monitoria	30h por participação, limitadas a 90h
Participação em Diretórios, Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados da UFSB	15h por participação, limitadas a 45h
Atuação como instrutor(a) em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica de Linguagens, desde que não remunerados e de interesse da sociedade	Carga horária total da atividade, limitadas a 40h
Engajamento como docente não remunerado(a) em cursos preparatórios, de reforço escolar ou outros cursos de formação	Carga horária total da atividade, limitadas a 60h
Participação em palestras, congressos, seminários técnico-científicos	Carga horária do certificado de participação, limitadas a 60h
Participação em grupos de pesquisa	Carga horária total da atividade, limitada a 10h por período letivo, limitadas a 60h
Apresentação ou exposição de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos nacionais	Carga horária do certificado de participação com apresentação (acrescida de mais 10h), limitadas a 60h
Apresentação ou exposição de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos internacionais	Carga horária do certificado de participação com apresentação (acrescida de mais 15h), limitadas a 60h

Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter técnico-científico	Carga horária do certificado de participação, limitadas a 60h
Publicação de resumos em eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou coautoria)	10h por resumo publicado, limitadas a 40h
Publicação em Anais de eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou coautoria)	25h por artigo publicado em Anais, limitadas a 75h
Publicação em revistas nacionais de artigo de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou coautoria)	35h por artigo publicado em revistas nacionais, limitadas a 70h
Publicação em revistas internacionais de artigo de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou coautoria)	45h por artigo publicado em revistas internacionais, limitadas a 90h
Estágio não obrigatório na área do curso ou trabalho com vínculo empregatício na área do curso	Carga horária máxima do estágio, limitada a 105h
Participação em projetos institucionais multidisciplinares ou interdisciplinares	Carga horária máxima do certificado de participação, limitada a 60h
Bolsista de Iniciação Científica	Carga horária de IC, limitada a 90h

Os casos omissos e de adaptação curricular serão resolvidos pelo NDE da LI em Linguagens que orientará o Colegiado sobre os procedimentos a adotar.

#### **10.3.7. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso da LI em Linguagens e suas tecnologias constituir-se-á de um dos seguintes produtos: monografia, artigo científico ou, ainda, um objeto de criação vinculado à área de estudo. Caso seja um objeto de criação, deverá ser acompanhado de artigo científico que faça referência à obra criada. Caso seja uma monografia ou um artigo científico, deverá ser redigido de acordo com a Norma Brasileira de Referência – NBR, resultando de estudo que expresse conhecimento do assunto escolhido, que deve ser emanado dos CCs, Laboratórios interdisciplinares, Atividades Curriculares de Extensão, estudos independentes, cursos etc. O TCC pode derivar das experiências no Estágio Supervisionado, porém deve ser entregue em

trabalho distinto do relatório final.

Deve possibilitar a construção individual do conhecimento a partir da formação científica voltada ao estudo da linguagem em suas diferentes dimensões, bem como à reflexão sobre os principais desafios inerentes à prática docente. O trabalho monográfico deverá, ainda, ser elaborado de acordo com as normas da ABNT.

Para realização do TCC, o(a) estudante deverá apresentar, no CC Trabalho de Conclusão de Curso, ofertado no penúltimo período letivo do curso, o projeto e/ou o produto já realizado, acerca do assunto a ser desenvolvido, o qual será encaminhado à Coordenação do Colegiado de Curso, para, em reunião específica, fazer a distribuição das orientações entre os(as) docentes em conformidade com as pesquisas e disponibilidade dos(as) membros(as).

#### **10.4. Matriz curricular**

A seguinte distribuição é considerada:

*Tabela 12 - Distribuição da carga horária do curso por grupos*

<b>LI em Linguagens e suas Tecnologias</b>	<b>Carga horária / Crédito</b>
<b>GRUPO I</b>	
Formação geral	300 horas / 20
Núcleo Comum das Licenciaturas	420 horas / 28
CC Obrigatório Linguagens e Tecnologias Digitais	75 horas / 5
<b>GRUPO II</b>	
CCs Obrigatórios	525 horas / 35
CCs Optativos	420 horas / 28
CCs a Distância (obrigatórios)	180 horas / 12
TCC (obrigatório)	45h / 3
Atividades Complementares	105 horas / 7
Atividades Curriculares de Extensão	320 horas / 21
<b>GRUPO III</b>	
Laboratórios Interdisciplinares de Linguagens	405 horas / 27

Estágio Supervisionado	405 horas / 27
Subtotal	2.880 horas / 192
<b>Total</b>	<b>3200 horas / 213</b>

*Tabela 13 - Distribuição das categorias dos Componentes Curriculares por período letivo com carga horária/crédito*

<b>1º Semestre</b>	
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH/Crédito</b>
Formação Geral I	60h/4
Formação Geral II	60h/4
Formação Geral III	60h/4
Formação Geral IV	60h/4
Formação Geral V	60h/4
<b>Total por semestre:</b>	<b>300h/20</b>

<b>2º Semestre</b>	
Núcleo Comum das Licenciaturas I	60h/4
Núcleo Comum das Licenciaturas II	60h/4
CC Obrigatório I	60h/4
CC Obrigatório II	75h/5
CC Optativo I	60h/4
<b>Total por semestre</b>	<b>315h/21</b>

<b>3º Semestre</b>	
Núcleo Comum das Licenciaturas III	45h/3
Núcleo Comum das Licenciaturas IV	45h/3
Laboratório Interdisciplinar de Linguagens I	75h/5
Estágio Supervisionado I	60h/4
CC Obrigatório III	60h/4
CC Optativo II	60h/4
<b>Total por semestre</b>	<b>345h/23</b>

<b>4º Semestre</b>	
Núcleo Comum das Licenciaturas V	60h/4
Estágio Supervisionado II	60h/4
Laboratório Interdisciplinar de Linguagens II	60h/4
CC Obrigatório IV	60h/4
CC Optativo III	60h/4
CC a distância I	60h/4
<b>Total por semestre</b>	<b>360h/24</b>

<b>5º Semestre</b>	
Núcleo Comum das Licenciaturas VI	45h/3
Núcleo Comum das Licenciaturas VII	45h/3
Laboratório Interdisciplinar de Linguagens III	75h/5
Estágio Supervisionado III	60h/4
CC Obrigatório V	60h/4
CC Optativo IV	60h/4
CC a distância II	60h/4
<b>Total por semestre</b>	<b>405h/27</b>

<b>6º Semestre</b>	
Núcleo Comum das Licenciaturas VII	60h/4
Laboratório Interdisciplinar de Linguagens IV	75h/5
Estágio Supervisionado IV	90h/6
CC Obrigatório VI	60h/4
CC Optativo V	60h/4
CC a distância III	60h/4
<b>Total por semestre</b>	<b>405h/27</b>

<b>7º Semestre</b>	
Laboratório Interdisciplinar de Linguagens V	60h/4
Estágio Supervisionado V	90h/6
TCC	45h/3
CC Obrigatório VII	45h/3
CC Obrigatório VIII	60h/4
CC Obrigatório IX	60h/4
<b>Total por semestre</b>	<b>360h/24</b>

<b>8º Semestre</b>	
CC Obrigatório X	60h/4
CC Optativo VI	60h/4
CC Optativo VII	60h/4
Laboratório Interdisciplinar de Linguagens VI	60h/4
Estágio Supervisionado VI	45h/3
Defesa do TCC	-
<b>Total por semestre</b>	<b>285h/19</b>

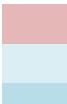
<b>Atividades Complementares (105h/7)</b>
<b>Atividades Curriculares de Extensão (320h/21)</b>

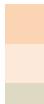
## 10.5. Representação gráfica de um perfil de formação

Tabela 14 - Representação gráfica de um perfil de formação

Semana	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano			
	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre		
Segunda	Formação Geral	Bases epistemológicas da educação	Educação, gênero e diversidade sexual	Libras	Educação ambiental e sustentabilidade	Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	Literatura Baiana	Optativo		
			Educação e relações étnico-raciais		Educação em Direitos humanos		TCC			
Terça	Formação Geral	Políticas públicas educacionais e gestão escolar	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado IV	Estágio Supervisionado V	Estágio Supervisionado VI		
Quarta	Formação Geral	Fonética e fonologia	Labin de leitura e produção de textos	Labin de escrita criativa e leitura literária	Labin de projetos e sequências didáticas	Labin de literatura	Labin de mídias digitais em Língua Portuguesa e Literatura	Labin de Linguística aplicada		
Quinta	Formação Geral	Linguagens e tecnologias digitais	Teoria da narrativa e da poesia	Morfologia e sintaxe	Questões de identidade na Literatura	Diversidade e variação linguística	Linguística textual	Literatura Brasileira Contemporânea		
Sexta	Formação Geral	Optativo	Optativo	Optativo	Optativo	Optativo	Literatura Brasileira Modernista	Optativo		
				Análise do discurso	Multiletramentos e hipertextualidade	Realismo na Literatura Brasileira				
Atividades Complementares – 105 horas										
Atividades Curriculares de Extensão – 320 horas										

 Formação Geral  
 Núcleo comum das licenciaturas - NCLI  
 Estágio Supervisionado

 Laboratório interdisciplinar – Labin  
 CC Obrigatório  
 CC Optativo

 CC Obrigatórios à distância  
 TCC  
 Defesa de TCC

## **11. PLANO DE TRANSIÇÃO**

O plano de transição é destinado a minimizar prejuízos aos(as) estudantes que devem, obrigatoriamente, migrar para o novo currículo. A equivalência de CCs entre o currículo antigo e o novo é uma das formas mais eficazes de evitar que o/a estudante curse novamente CCs que apresentam semelhança ou compatibilidade. A proposição deste plano pauta-se pelos seguintes documentos normativos: i) Resolução n. 27/2019, que trata da criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos; ii) Resolução n. 12/2022, que altera a Resolução n. 27/2019; iii) Resolução n. 22/2022, que trata do regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia; iv) Ato Decisório da câmara de graduação da UFSB n. 01/2022, que estabelece diretrizes complementares para o regime semestral; v) Resolução n. 02/2023, que dispõe sobre a Formação Geral; vi) e as Diretrizes Gerais para Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia, publicada em 2022.

Com base nesses documentos, estudantes que já cumpriram 80% ou mais da carga horária do curso no PPC anterior terão a opção de aderir à matriz curricular do novo PPC, desde que a integralização do curso seja garantida seguindo a matriz curricular em que foram matriculados(as). Para os(as) demais estudantes, a migração para o novo PPC será automática. A solicitação de mudança para a nova matriz pode ser realizada apenas uma vez. Dessa forma, é importante que o(a) estudante esteja ciente dos documentos normativos que regem o curso, das versões do PPC, das resoluções que tratam da migração curricular e do histórico escolar, antes de fazer sua escolha. Este processo será irrevogável.

A Diretoria de Percursos Acadêmicos (DPA) é o órgão responsável por gerenciar o processo de transição e efetuar as alterações necessárias no sistema acadêmico da UFSB. A DPA também fará os ajustes nos históricos escolares, considerando a matriz de equivalência apresentada a seguir, em que se indicam as equivalências entre CCs da matriz antiga e da nova, com o objetivo de evitar que se perca na transição a carga horária já cursada pelos(as) estudantes, acarretando um maior tempo de formação.

O mecanismo de equivalência destina-se aos CCs obrigatórios, reconhecendo a validade plena dos CCs optativos, livres e dos estágios supervisionados cursados até o último período letivo de 2023, sendo que os CCs livres devem ser contabilizados como CCs optativos no currículo novo, uma vez que no novo PPC não há essa categoria de CCs.

Aos(Às) estudantes cabe a apresentação de solicitação relativa à integralização no colegiado de curso. As tabelas estão em seguida:

Tabela 15 - CCs do Núcleo comum das licenciaturas e suas equivalências no currículo novo

Currículo anterior 2016 - 2023		Currículo novo 2024	
Componente curricular	CH	Componente curricular	CH
Bases epistemológicas da educação	60h	Bases epistemológicas da educação	60h
Educação ambiental e sustentabilidade	30h	Educação ambiental e sustentabilidade	45h
Educação em Direitos humanos	30h	Educação em Direitos humanos	45h
Educação Inclusiva	30h	Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	60h
Educação, gênero e diversidade sexual	30h	Educação, gênero e diversidade sexual	45h
Educação e relações étnico-raciais	30h	Educação e relações étnico-raciais	45h
Libras	60h	Libras	60h
Políticas públicas educacionais e gestão escolar	60h	Políticas públicas educacionais e gestão escolar	60h

Tabela 16 - CCs obrigatórios da formação específica e suas equivalências no currículo novo

Currículo anterior 2016 - 2023	CH	Currículo novo 2024		Natureza	CH	Observações
		Componente Curricular obrigatório	Componente Curricular			
Autoetnoliteraturas	60h	Autoetnoliteraturas		Optativo	60h	
Avaliação em linguagens	30h	Avaliação no ensino de Língua Portuguesa		Optativo	60h	
Ensino de literatura e leitura literária	60h	Laboratório interdisciplinar de literatura		Obrigatório	75h	
Inscrições de si: teoria e crítica	60h	sem equivalência				Caso tenha sido cursado, será computado como optativo no currículo novo
Introdução à Linguística	60h	Introdução à Linguística		Optativo	60h	

Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: aprendizagem por projetos	60h	Laboratório interdisciplinar de projetos e sequências didáticas	Obrigatório	75h	
Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: diversidade e variação linguística	60h	Diversidade e variação linguística	Obrigatório	60h	
Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e hipertextualidade	60h	CC Multiletramentos e hipertextualidade	Obrigatório	60h	
Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: oficina de escrita criativa	60h	Laboratório interdisciplinar de escrita criativa e leitura literária	Obrigatório	60h	
Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: projetos de trabalho na aprendizagem de línguas mediados por tecnologias digitais	60h	Laboratório interdisciplinar de mídias digitais em Língua Portuguesa e Literatura	Obrigatório	60h	
Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: sequências didáticas	60h	Laboratório interdisciplinar de projetos e sequências didáticas	Obrigatório	75h	
Letramento visual na escola	60h	Literatura e intermidialidade	Optativo	60h	
Práticas de ensino de língua e literatura	60h	Laboratório interdisciplinar de Linguística aplicada	Obrigatório	60h	
Reflexões e práticas para o ensino de línguas	60h	Laboratório interdisciplinar de leitura e produção de textos	Obrigatório	75h	

Tabela 17 - CCs da formação específica do currículo novo e suas equivalências no currículo anterior

<b>Currículo novo 2024</b>	<b>Natureza</b>	<b>CH</b>	<b>Currículo anterior 2016 - 2023</b>	<b>Natureza</b>	<b>CH</b>
Questões de identidade na Literatura	Obrigatório	60h	Questões de identidade na Literatura	Optativo	60h
Literatura infantojuvenil	Optativo	60h	Literatura infantil e juvenil	Optativo	60h
Metodologias ativas no ensino de língua materna	Optativo	60h	Metodologias ativas no ensino de Línguas	Optativo	60h

Tabela 18 - CCs obrigatórios do currículo novo sem equivalência no currículo anterior

<b>Currículo novo 2024</b>	<b>CH</b>	<b>Observações</b>
Análise do discurso	60h	
Fonética e fonologia	60h	
Morfologia e sintaxe	60h	
Linguagens e tecnologias digitais	75h	O Colegiado do curso poderá realizar oferta especial de CCs sem equivalência entre o currículo anterior e o novo, com vistas à integralização de turmas anteriores à implementação do novo currículo, caso haja carga horária docente disponível.
Linguística textual	60h	
Literatura Baiana	45h	
Literatura Brasileira Contemporânea	60h	
Literatura Brasileira Modernista	60h	
Realismo na Literatura Brasileira	60h	

## **12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação na LI em Linguagens e suas tecnologias é prevista e desenvolvida como parte fundamental do processo formativo, em uma perspectiva não classificatória, mas como conjunto aberto de experimentações pedagógicas que permitem a identificação de dificuldades, qualidades e soluções - não somente do(a) estudante, mas de todo o sistema formativo, incluindo a prática docente. Mesmo sendo sujeito ativo do processo de aprendizagem, o(a) educando(a) precisa ser amparado(a), auxiliado(a) e motivado(a) no desenvolvimento de sua autonomia, que determina suas escolhas e direcionamentos pessoais durante o curso e expande-se para toda a vida em suas competências para aprender a aprender.

Atuando em contextos cada vez mais complexos e em permanente transformação, o(a) estudante deve ter, na formação acadêmica, oportunidades para enfrentar situações e problemas que emergem da aprendizagem e que devem ser projetadas nas experiências presentes e futuras de trabalho e convívio. Da escolha de CCs de natureza optativa aos encaminhamentos práticos das atividades propostas, o exercício da autonomia discente é experimentado, favorecendo a aprendizagem significativa.

Sendo a leitura, produção e interpretação textual o foco da LI em Linguagens e suas tecnologias, as avaliações têm como ponto de intersecção e confluência o reconhecimento e a promoção da heterogeneidade das línguas e das linguagens, a partir do que as gramáticas intervêm como elementos de auxílio e conhecimento dos funcionamentos sintáticos e semânticos, e não como meio de silenciar os(as) estudantes em suas práticas languageiras. As avaliações se prestam ao fortalecimento do gosto pela leitura, pela escrita e pela reflexão sobre estas, buscando favorecer maior consciência sobre a língua e as

linguagens em sua reflexividade, dimensão política e variadas possibilidades, com destaque para as suas potencialidades estéticas e literárias.

Como parte dos processos avaliativos, é importante que o(a) estudante se insira em processos permanentes de interação dialógica, compartilhamento de posições, de respeito, escuta e cooperação com colegas, docentes e servidores técnico-administrativos. A experiência acadêmica deve ser vivenciada com incentivos à participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa independentes, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e práticas diversificadas.

A avaliação dos(as) estudantes está pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa) como nos seus produtos (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o(a) docente lança mão de atividades e ações que envolvem o(a) estudante ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir os exames da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo desses exames é fornecer elementos para que o(a) educador(a) elabore argumentos consistentes acerca da competência e do desempenho dos(as) estudantes. Essas avaliações devem ser diversificadas, podendo incluir questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumentos de autoavaliação,

relatórios de estágio e artigos, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o(a) docente deve explicitar os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Formativa ou somatória, a avaliação na LI em Linguagens e suas tecnologias não é o lugar excepcional de chegada ou de aferição/verificação. Por isso o seu caráter contínuo e progressivo ao longo do período letivo, como conjunto de ações cotidianas em auxílio à aprendizagem dos(as) estudantes. Norteiam os processos de avaliação os seguintes princípios: interdisciplinaridade, compromisso com aprendizagem significativa, criatividade e inovação e critérios éticos e espírito colaborativo.

Cada CC possui carga horária (CH) + crédito (Cr), em que CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais ou metapresenciais, incluindo trabalho de laboratórios, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou à atividade de um programa de estudos, dentre essas as atividades curriculares de extensão e o Estágio Supervisionado. O número de créditos de cada CC ou atividade varia, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o(a) estudante consiga atingir os resultados previstos no respectivo PPC.

As notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal. A nota mínima para a aprovação nos CCs é 6,0 (seis inteiros).

*Tabela 19 - Sistema de notas*

<b>Nota numérica</b>	<b>Conceito literal</b>	<b>Conceito</b>	<b>Resultado</b>
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de Crédito
7,5 a 8,9	B	Muito Bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	

3,0 a 5,9	D	Não-Satisfatório	Crédito condicional
0,0 a 2,9	F	Insatisfatório	Não-aprovação

### 13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Considera-se a avaliação do Projeto Pedagógico de Curso um importante recurso para a qualificação das ações de ensino, pesquisa e extensão, pois além de identificar os processos e resultados, permite problematizar e buscar significados no trabalho desenvolvido no decorrer do curso. Com esse enfoque, a avaliação assume um caráter formativo, pois não se limita à medição de resultados ou ao cumprimento dos objetivos. Possibilita também a reflexão sobre o processo e sobre as condições objetivas, subjetivas e intersubjetivas sob as quais as ações se desenvolvem.

A partir disso, as dimensões de qualidade a serem analisadas no curso serão as seguintes:

- a) Corpo discente: estudantes, egressos(as) e mundo de trabalho;
- b) Corpo docente: quantidade, qualificação, dedicação, regime de trabalho e políticas de aperfeiçoamento;
- c) Gestão: gestão acadêmica, qualificação do(a) coordenador(a) e organização do auxílio técnico-administrativo;
- d) Currículo: arquitetura curricular;
- e) Infraestrutura: infraestrutura física, instalações, biblioteca e acervo de referência, laboratórios e equipamentos.

Assim, na avaliação do curso deve ser considerada a existência de pelo menos dois aspectos passíveis de análise e os quais se desenvolvem concomitantemente: um que solicita ajustes cotidianos no trabalho

desenvolvido e outro que requer dados avaliativos consolidados para subsidiar ações institucionais de maior envergadura, envolvendo os órgãos colegiados da UFSB.

O primeiro caminho desse processo avaliativo é desenvolvido cotidianamente por estudantes, professores(as), coordenador(a) e demais profissionais envolvidos(as). Nesse aspecto, a avaliação é usada para orientar, por meio do diálogo, ações que estão nos limites da competência de cada um(a) desses(as) atores(as) institucionais. Esse diálogo é fundamentado em processos de autoavaliação que, em instâncias individuais e coletivas, considera as informações obtidas por um olhar externo.

Assim, os(as) professores(as) e coordenador(a) de curso devem fazer constantemente avaliações diagnósticas e formativas no decorrer do período letivo, orientando suas atividades. Os feedbacks e autoavaliações nesta dinâmica são permanentes, já que permitem ajustes no processo e especificações nos objetivos e nas formas de avaliar. Neste espectro, o(a) coordenador(a) do curso utiliza-se das reuniões pedagógicas com os(as) docentes para constantemente propor momentos de avaliação do trabalho realizado.

O segundo aspecto deve trabalhar com as propostas de melhoria que requer um envolvimento institucional por meio de ações e decisões dos órgãos colegiados da instituição. Para fundamentar a elaboração dos planos de melhoria, é necessária a sistematização dos resultados encontrados durante o processo de avaliação do curso. Os instrumentos para a coleta de dados e sua aplicação devem ser construídos pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e debatidos com esta e os órgãos colegiados do curso.

Essa sistematização e produção de dados deve ser realizada periodicamente por meio das avaliações das unidades curriculares e espera-se a implantação da Avaliação Institucional da Universidade, até então não realizada em sua globalidade, para melhor sistematização dos dados. O ideal é que, ao final de cada período letivo, os(as)

professores(as) recebam relatórios individuais referentes às unidades curriculares que lecionam e produzem uma autoavaliação baseada em sua experiência no decorrer das aulas e nas avaliações dos(as) estudantes, por meio de critérios estabelecidos conjuntamente. Deve participar desse processo tanto o Núcleo Docente Estruturante (NDE) como o Colegiado de Curso, no qual há representação estudantil.

Essa avaliação deve servir como fundamento para a reflexão sobre o PPC, avaliando a necessidade de continuidades e aprimoramentos.

Complementando o processo de avaliação, as avaliações externas ao curso e à instituição, como os relatórios das Comissões de Avaliação *ad hoc* nomeadas pelo MEC e outros relatórios pertinentes, devem ser analisados pelo curso visando à melhoria dos processos pedagógicos e administrativos da instituição.

Nesses diversos caminhos que percorrem os processos de avaliação – ensino, infraestrutura, perfil de egressos(as) e arquitetura curricular - a avaliação do trabalho docente e do coletivo subsidiam as ações na busca da formação de um(a) profissional qualificado(a). Essas características da avaliação do curso buscam contemplar o contexto complexo, plural e polissêmico no qual se insere, consolidando o caráter social do processo avaliativo, e são primordiais para a melhoria do curso, no que diz respeito, principalmente, à consolidação do quantitativo do corpo docente do curso, até então incipiente.

O propósito é criar uma avaliação que não tenha um fim em si mesma, mas que seja percebida em um processo maior que vise à qualidade da educação. Assim, a avaliação do PPC constitui-se em uma ferramenta essencial para garantir padrões adequados de qualidade acadêmico-científica, indispensável para o planejamento e definição das políticas estratégicas e para a gestão. Ao mesmo tempo, essa ferramenta deve permitir uma prestação de contas à sociedade sobre o desempenho do Ensino Superior como um todo.

O curso também é submetido a avaliações externas, a exemplo dos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento pelo

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), devendo ser observado a cada vez essas avaliações nas reformulações do PPC, quando houver.

## **14. GESTÃO DO CURSO**

### **14.1. Coordenação do Colegiado de curso**

As competências da coordenação de colegiado de curso estão definidas no Regimento Geral da UFSB, assim definidas em linhas gerais:

Compete ao/à coordenador/a do colegiado de curso e, em suas ausências e impedimentos, ao(a) vice-coordenador(a):

- realizar a organização pedagógica do curso junto com o colegiado de curso;
- convocar e presidir as reuniões;
- zelar pela aplicação do PPC;
- designar relatores/as para assuntos de pauta que demandem deliberação da plenária, quando julgar necessário;
- dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do colegiado;
- participar como membro/a nato da Congregação da Unidade Universitária;
- representar o colegiado junto aos demais órgãos da UFSB e de outras instituições.

### **14.2. Colegiado de curso**

O Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o PPC, elaborado e, no caso, reformulado, pelo NDE e devidamente aprovado pelas instâncias competentes.

A definição, constituição e competências do colegiado de curso estão definidas no Regimento Geral da UFSB, sendo estas as linhas gerais:

Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, executar e supervisionar as atividades universitárias, competindo-lhe exercer as atribuições previstas no Regimento Geral e nas Resoluções estabelecidas pelo CONSUNI para este fim, sem prejuízo de outras correlatas à sua área de atuação.

Integram o Colegiado de Curso: o mínimo de cinco docentes com comprovada atuação em CCs no curso; um(a) representante dos(as) servidores(as) técnico-administrativos(as); representantes do corpo discente do curso, na forma da lei.

Compete ao Colegiado de curso:

- coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o PPC, elaborado pelo NDE, homologado pela Congregação e aprovado pelo CONSUNI;
- implementar o PPC aprovado pelo CONSUNI;
- analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo NDE;
- propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores;
- propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas;
- apreciar, aprovar e avaliar a execução dos Planos de Ensino-Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário;
- apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso;
- promover o planejamento pedagógico anual dos CCs ofertados a cada período letivo;
- deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica.

As reuniões do Colegiado de curso terão periodicidade mensal ou extraordinariamente, mediante justificadas razões, seguindo os procedimentos estabelecidos para o funcionamento dos Órgãos Colegiados da UFSB.

### **14.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

A definição, constituição e competências do Núcleo Docente Estruturante (NDE) estão regulamentadas em resolução que dispõe sobre a criação do NDE, sendo estas as linhas gerais:

O NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matérias de natureza acadêmica, corresponsável pela concepção, elaboração e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso, visando à contínua promoção de sua qualidade.

São atribuições do NDE:

- acompanhar o desenvolvimento do PPC, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento;
- promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB;
- assessorar os Colegiados de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado;
- propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do curso;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

O NDE é constituído por, no mínimo, cinco docentes atuantes no curso, devendo preencher os seguintes requisitos:

- contratação em regime de trabalho de 40 horas semanais ou em Dedicação exclusiva;
- titulação acadêmica de doutor;
- experiência de docência no Ensino Superior;
- produção acadêmica na grande área de conhecimento do curso e acerca do caráter.

O(A) coordenador(a) de curso é membro(a) nato do NDE, devendo os(as) outros(as) quatro membros(as) serem eleitos(as) pelo Colegiado de Curso, observando-se os requisitos citados.

A coordenação do NDE é composta por dois(duas) membros(as) (coordenador/a e vice-coordenador/a eleitos/as na primeira reunião de trabalho do NDE).

#### **14.4. Coordenação de extensão e Comissão Própria de Assessoria**

A Coordenação de extensão e Comissão Própria de Assessoria são instituídas pela resolução que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSB.

O(A) coordenador(a) de extensão é designado(a) pelo colegiado de curso para organizar o planejamento e a oferta curricular das atividades de extensão em quantidade suficiente para permitir a integralização curricular do curso.

Também é designada uma Comissão Própria de Assessoria ao(à) coordenador(a) de extensão do curso para validação da documentação para fins de integralização curricular da extensão, com o número de membros(as) e tempo de designação definidos pelo colegiado de curso.

Assinala-se que a Comissão Própria de Assessoria é composta pelos(as) mesmos(as) integrantes da Comissão de Atividades Complementares.

## **15. INFRAESTRUTURA**

### **15.1 Infraestrutura Física**

O Núcleo Pedagógico do Campus Jorge Amado inclui salas de aula e laboratórios, em número e tamanhos adequados para atender à demanda da LI de Linguagens, tendo suas salas especificadas, além de auditório, biblioteca, espaços de convivência de modo geral.

As salas de aulas são equipadas com um pacote de aparelhos de teleducação de última geração, conectados a uma rede digital que transmite aulas em tempo real aos(as) docentes cursistas, além de outros equipamentos indispensáveis às aulas presenciais.

Os espaços físicos do Sistema de Bibliotecas da UFSB são dotados de computadores, mesas de estudo, guarda-volumes, sistema de segurança, aparelhos de ar-condicionado etc.

### **15.2 Infraestrutura Acadêmica**

#### **15.2.1. Recursos tecnológicos**

Para a apropriação de conteúdos de conhecimento e experiências pedagógicas em espaços não-físicos e situações não presenciais, a UFSB possui Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que potencializam e permitem superar os limites físicos e institucionais do ambiente escolar tradicional. Atualmente, a UFSB utiliza-se de dois ambientes virtuais, o SIGAA e o MOODLE. Esses ambientes são disponibilizados pela UFSB como opção pedagógica, acadêmica e/ou para complementar as atividades de sala de aula ou nos espaços de prática. Além disso, os AVAs têm interface “em nuvem”, permitindo o armazenamento e a recuperação dos materiais e registros pedagógicos gerados em qualquer ponto das redes digitais da UFSB.

### **15.2.2 Acervo bibliográfico**

O Sistema de Bibliotecas da UFSB tem como objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio da oferta de recursos informacionais em diferentes suportes e plataformas, havendo um sistema de empréstimo de livros destinado exclusivamente a docentes cursistas na Rede CUNI.

O acervo é constituído por mais de 4.500 títulos de livros impressos e 21.000 exemplares, adquiridos pela UFSB, e por mais de 16.700 exemplares doados. Soma-se a estes um considerável número de livros eletrônicos, livros em braile, multimeios, periódicos impressos e trabalhos acadêmicos.

## **16. REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC, 2017. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2/2019**, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC) Formação. Brasília: MEC, 2019. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília: Casa civil, 1996. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria normativa n. 20**, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino. Diário Oficial da União, Brasília: MEC, 2017. Disponível [aqui](#).

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 2.117**, de 06 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Diário Oficial da União, Brasília: MEC, 2019. Disponível [aqui](#).

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 25. Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Diretrizes gerais para elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia**. 2ª ed. – revista e atualizada. Itabuna, 14 jun. 2022. Disponível [aqui](#).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Plano orientador**. 2014. Disponível [aqui](#).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Resolução n. 16/2015**. Regulamenta Atividades Complementares nos cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia. Itabuna, 10 mar. 2015. Disponível [aqui](#).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução n. 30/2020. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020 / 2024. Itabuna, 28 out. 2020. Disponível [aqui](#).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Resolução n. 22/2021. **Regimento Geral da Universidade Federal do Sul da Bahia**. Dispõe sobre

o Regimento Geral da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. Itabuna, 03 nov. 2021. Disponível [aqui](#).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Resolução n. 04/2022.** Regulamenta o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Itabuna, 10 mar. 2022. Disponível [aqui](#).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Resolução n. 21/2022.** Institui o Programa de Tutorias da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Itabuna, 09 nov. 2022. Disponível [aqui](#).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Resolução n. 02/2023.** Dispõe sobre a Formação Geral da UFSB. Itabuna, 10 jan. 2023. Disponível [aqui](#):

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Diretrizes gerais para elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia.** 2ª ed. – revista e atualizada. Itabuna, 14 jun. 2022. Disponível [aqui](#).

## 17. CATÁLOGO DE COMPONENTES CURRICULARES

As ementas dos CCs estão distribuídas de acordo com suas categorias, em ordem alfabética, salvo aquelas que possuem uma ordem numérica.

### 17.1. Componentes Curriculares de Formação Geral

Todas as mentas dos CCs da Formação geral, discriminadas na Portaria que publica os CCs da Formação Geral, estão incluídas neste ementário, sendo que o/a estudante cumprirá apenas parte deles, de acordo com a carga obrigatória de cada eixo.

## EIXO ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ

COMPONENTE CURRICULAR	ARTE E TERRITÓRIO		
PERÍODO DE OFERTA	1º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO: Formação Geral	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h		
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

### Ementa:

Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.

### Bibliografia básica:

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte, MG: C/Arte, 2009.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.

### Bibliografia complementar:

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. M. L. Pereira. 9ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Trad. A. Cabral. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000.

NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). **Concepções contemporâneas da Arte**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2006.

PEIXOTO, N. B. **Intervenções urbanas**: arte/cidade. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2012.

SCHAFFER, R. M. **A afinação do mundo**. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR		EXPERIÊNCIAS DO SENSÍVEL	
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	1º semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b> Formação Geral	Optativo
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h		
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Optativo
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

#### **Ementa:**

Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.

#### **Bibliografia básica:**

BADIOU, A. **Pequeno manual de inestética**. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **A montanha e o videogame**: escritos sobre educação. Campinas, SP: Papirus, 2010.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível**: estética e política. Trad. M. C. Netto. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.

#### **Bibliografia complementar:**

AGAMBEN, G. **Infância e história** – Destruição da experiência e origem da história. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2005.

DIDI-HUBERMAN, G. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2011.

GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). **Entre o sensível e o comunicacional**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

LEVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Trad. T. Pelegrini. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. 9ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR	HUMANIDADES, INTERCULTURALIDADES E METAMORFOSES SOCIAIS		
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	1º semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Geral	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Optativo
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

---

**Ementa:**

A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.

**Bibliografia básica:**

LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

NUNES, E. (org.) **A aventura sociológica**: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teórico e metodológico da geografia. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

**Bibliografia complementar:**

HOBSBAWN, E. **A era dos extremos**: o breve século XX. Trad. M. Santa Rita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REIS, J. C. **As identidades do Brasil**: de Varnhagen a FHC. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SENNETT, R. **O declínio do homem público**: as tiranias da intimidade. Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

WHYTE, W. F. **Sociedade de esquina**: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	UNIVERSIDADE E SOCIEDADE		
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	1º semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Geral	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Optativo
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

---

**Ementa:**

Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.

**Bibliografia básica:**

COULON, A. **A condição de estudante:** a entrada na vida universitária. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão.** 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.

TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). **Educação e Universidade.** 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

**Bibliografia complementar:**

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior.** 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A quarta missão da universidade:** internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

## EIXO CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ

COMPONENTE CURRICULAR	CIÊNCIA E COTIDIANO		
PERÍODO DE OFERTA	1º semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO: Formação Geral	Optativo
CARGA HORÁRIA (horas)	60h		
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

### Ementa:

O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.

### Bibliografia básica:

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FOUREZ, G. **A construção das ciências**: uma introdução à filosofia e ética das ciências. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

PASTERNAK, N.; ORSI, C. **Ciência no cotidiano**: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.

### Bibliografia complementar:

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CARNEIRO DA CUNHA, M. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.

DAWKINS, R. **Desvendando o arco-íris**. Trad. R. Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PINKER, S. **O novo iluminismo**. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios**: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR	CIÊNCIA SOCIEDADE E ÉTICA		
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	1º semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Geral	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Optativo
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

#### Ementa:

Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância

#### Bibliografia básica:

CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? **Episteme**, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000.

FEYERABEND, P. **A ciência em uma sociedade livre**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

VOLPATO, G. **Ciência**: da filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.

#### Bibliografia complementar:

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

BUZZI, A. **Introdução ao pensar**: o ser, o conhecimento. 35ª ed. São Paulo: Vozes, 2012.

COMTE-SPONVILLE, A. **A felicidade, desesperadamente**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Pioneira.1992.

OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? **Scientiae Studia**, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR	SAÚDE ÚNICA: HUMANA, ANIMAL E AMBIENTAL		
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	1º semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Geral	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Optativo
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

---

**Ementa:**

Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.

**Bibliografia básica:**

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano:** tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. **Determinantes ambientais e sociais da saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). **Epidemiologia e saúde.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

**Bibliografia complementar:**

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias.** 2ª ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FORATTINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade.** São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

RICKLEFS, R.; RELYEA, R. **A economia da natureza.** 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

## EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR	AMBIENTES VIRTUAIS E COLABORATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM		
PERÍODO DE OFERTA	1º semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	30h	Formação Geral	
CREDITAÇÃO	2	NATUREZA	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

### Ementa:

Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.

### Bibliografia básica:

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2011.

RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

TAJRA, S. F. **Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias**. São Paulo: Erica, 2014.

### Bibliografia complementar:

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

CARMO, V. O. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FERREIRA, A. R. **Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais**. São Paulo: Erica, 2014.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VELOSO, R. **Tecnologia da informação e comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR		FUNDAMENTOS DA COMPUTAÇÃO	
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	1º semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b> Formação Geral	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	30h		
<b>CREDITAÇÃO</b>	2	<b>NATUREZA</b>	Optativo
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

---

#### Ementa:

Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para quê um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.

#### Bibliografia básica:

BARICELLO, Leonardo; MORAES, Jéssica B. de; LANCINI, Isabella C.; SANTOS, Marina B. dos. **Computação desplugada**. 2020. Disponível em: <https://desplugada.ime.unicamp.br/>. Acesso em 14 de março de 2022.

DALE, Nell. **Ciência da computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Disponível em e-book)

WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. Vol. 8. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. (Disponível em e-book)

#### Bibliografia complementar:

BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. **Computer science unplugged**. Department of Computer Science, University of Canterbury, Christchurch, New Zealand, 2002. Disponível em: <https://www.csunplugged.org/en/>.

BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da computação - uma visão abrangente**. 11 ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. **Organização estruturada de computadores**. 6<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2013.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **História da computação**. Rio de Janeiro: GEN, LTC, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR	FUNDAMENTOS DA ESTATÍSTICA		
PERÍODO DE OFERTA	1º semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:  Formação Geral	Optativo
CARGA HORÁRIA (horas)	30h		
CREDITAÇÃO	2	NATUREZA	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

#### Ementa:

Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.

#### Bibliografia básica:

DEVORE, J. L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 9<sup>a</sup> ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

#### Bibliografia complementar:

CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. **Educação estatística**: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.

COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Harbra, 2013.

GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. **Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. **Estatística para educação profissional e tecnológica**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, P. H. F. C. **Amostragem básica**: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e acl. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR	FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA		
PERÍODO DE OFERTA	1º semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO: Formação Geral	
CARGA HORÁRIA (horas)	30h		
CREDITAÇÃO	2	NATUREZA	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

#### Ementa:

Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).

#### Bibliografia básica:

BATSCHELET, E. **Introdução à matemática para biocientistas.** Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar:** conjuntos, funções. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.

SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade:** funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

#### Bibliografia complementar:

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior.** 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.

ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. **Cálculo:** ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. **Pré-cálculo.** Trad. S. M. Yamamoto. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013.

HOFFMANN, L. D. et al. **Cálculo:** um curso moderno e suas aplicações. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

LANDAU, E. **Teoria elementar dos números.** Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)

## EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

COMPONENTE CURRICULAR	ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA		
PERÍODO DE OFERTA	1º semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Formação Geral	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

### Ementa:

Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.

### Bibliografia básica:

NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. **Real English**. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri, SP: Disal, 2010.

PASSWORD – **English Dictionary for Speakers of Portuguese**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa**: uma abordagem instrumental. 2ª edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.

### Bibliografia complementar:

CIRANDA CULTURAL. **Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português**. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.

LOPES, M. C. (coord.) **Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português-Inglês**. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015.

MORAES, R. De C. B. T. de. **Ler para compreender textos em inglês**: algumas estratégias. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014.

THOMPSON, M. A. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR	LÍNGUA INGLESA E CULTURA		
PERÍODO DE OFERTA	1º semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO: Formação Geral	Optativo
CARGA HORÁRIA (horas)	60h		
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

**Ementa:**

Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.

**Bibliografia básica:**

MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. **World English**. Heinle Cengage Learning, 2015.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. 3<sup>a</sup> ed. Cambridge: CUP, 2004.

SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. **Headway, Beginner**, 5 th edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.

**Bibliografia complementar:**

BYRAM, M.; GRUNDY, P. **Context and cultures in language teaching and learning**. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. **Real english**: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. São Paulo: Disal Editora, 2015.

SPENCER-OATEY, H. **What is culture? A compilation of quotations**. Global PAD Core Concepts, 2012.

## EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS

COMPONENTE CURRICULAR	ARTIGO CIENTÍFICO E EXPOSIÇÃO ORAL		
PERÍODO DE OFERTA	1º semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO: Formação Geral	Optativo
CARGA HORÁRIA (horas)	30h		
CREDITAÇÃO	2	NATUREZA	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

### Ementa:

Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.

### Bibliografia básica:

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

### Bibliografia complementar:

GUSTAVII, B. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MATTOSO CÂMARA, J. **Manual de expressão oral & escrita**. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>

RIBEIRO, R. M. **A construção da argumentação oral no contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR	AUTORIA NA PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO		
PERÍODO DE OFERTA	1º semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)		Formação Geral	
CREDITAÇÃO	2	NATUREZA	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

#### Ementa:

Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.

#### Bibliografia básica:

KROKOSZCZ, Marcelo. **Autoria e plágio**: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.

PERROTTA, Claudia. **Um texto para chamar de seu**: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 1 – fundamentos**. São Paulo: Parábola, 2019.

#### Bibliografia complementar:

D'ALMEIDA, Mônica. **A revisão do texto**: parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci Editora, 2017.

HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior**. Curitiba, SC: InterSaber, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

QUEIROZ, Atuan Soares de. **Autoria e produção de texto**: uma perspectiva discursiva. São Paulo: Pimenta cultural, 2021.

VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 2 – Texto e discurso**. São Paulo: Parábola, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR	OFICINA DE TEXTOS ACADÊMICOS		
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	1º semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Geral	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Optativo
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

#### Ementa:

Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.

#### Bibliografia básica:

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

#### Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. **Leitura e produção de texto na universidade**: roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014.

WEG, R. M. **Fichamento**. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.

## 17.2. Componentes Curriculares do Núcleo Comum das Licenciatura

COMPONENTE CURRICULAR	BASES EPISTEMOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO		
PERÍODO DE OFERTA	2º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Núcleo Comum das Licenciaturas	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

### Ementa:

História das ideias pedagógicas e abordagens teóricas dos processos educativos. Princípios e conceitos educativos do pensamento educacional contemporâneo. Configurações histórico-epistemológicas da educação e articulação interdisciplinar entre aspectos sociológicos, psicológicos, antropológicos, históricos e filosóficos da educação escolar e não escolar na contemporaneidade.

### Bibliografia básica:

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1999.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

### Bibliografia complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

LOPES, José de Sousa Miguel. Cinema e educação: o diálogo de duas artes. **SCIAS – Arte/Educação**, vol. 1, n. 1, p. 2-14, 2013. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/scias/article/view/405>

SAVIANI, Demeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 7ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

STRECK, Danilo R (org.) **Fontes da pedagogia latino-americana:** uma antologia. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE		
PERÍODO DE OFERTA	5º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	45h	Núcleo Comum das Licenciaturas	
CREDITAÇÃO	3	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

#### **Ementa:**

Concepções teóricas e metodológicas de Educação Ambiental. Marcos legais da educação ambiental no Brasil e no Estado da Bahia. Educação ambiental e sustentabilidade. Desafios para construção e implementação de processos de Educação Ambiental crítica na escola e em outros espaços formais e informais. Elaboração de projeto ou plano de ação (intervenção socioeducativa) de Educação Ambiental crítica na escola ou em outros espaços formais e informais de educação.

#### **Bibliografia básica:**

SATO, MICHÉLE; CARVALHO, ISABEL (org.). **Educação ambiental:** pesquisa e desafios. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade.** 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

SCHWANKE, CIBELE. **Ambiente:** conhecimentos e práticas. 1. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

#### **Bibliografia complementar:**

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, 1997.

CARVALHO, Isabel C. M. **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

TRABJER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia Ramos. **O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?** Brasília: MEC/UNESCO, 2006.

SILVEIRA, Cássio. Construção de projetos em Educação Ambiental: processo criativo e responsabilidade nas intervenções. In: PHILLIPPI Jr., A; PELICIONI, M. C. F. (Eds.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole-Universidade de São Paulo: Faculdade de Saúde Pública: Núcleo de Informações em Saúde Ambiental, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS		
PERÍODO DE OFERTA	5º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	45h	Núcleo Comum das Licenciaturas	
CREDITAÇÃO	3	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

#### **Ementa:**

História e teoria dos Direitos Humanos como direitos fundamentais. Os conceitos de cidadania, diferença e vulnerabilidade social. Participação cidadã e movimentos sociais como forças criadoras dos Direitos Humanos. Diretrizes e Normas para a Educação em Direitos Humanos no Brasil e na América Latina. A Educação como instrumento de cidadania e construção de direitos. O direito à educação como Direitos Humanos.

#### **Bibliografia básica:**

CANDAU, Vera M. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr., 2008. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf).

GOHN, M.G. A construção da Cidadania ao longo dos séculos. In: **História dos movimentos e lutas sociais**: a construção da cidadania dos brasileiros. 8ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 195-214

WOLKMER, Antonio Carlos. Introdução aos Fundamentos de uma Teoria Geral Dos “Novos” Direitos. **Revista Jurídica**, v. 2, n. 31, p. 121-148, 2013.

Disponível em:  
<https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/593>

**Bibliografia complementar:**

ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano.

**Revista Educação**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 21-27, jan.-abr., 2013.  
Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/issue/view/639>

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília, 30 mai. 2012.  
Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf)

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério de Educação, Ministério de Justiça, UNESCO. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, 2006.

BRASIL. Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Programa Nacional Direitos Humanos (PNEDH-3)**. Brasília, 31 mai. 2010.

SACAVINO, Susana Beatriz. **Democracia e Educação em Direitos Humanos na América Latina**. Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro: Novamerica, 2009.

SILVA, Aida Monteiro. Escola, democracia, sociedade. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; VASQUEZ, Glaura Miranda (org.). **Veredas**: formação superior de professores: módulo 2. Belo Horizonte, MG: SEE-MG, 2002. v. 1.

COMPONENTE CURRICULAR	EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA		
PERÍODO DE OFERTA	6º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Núcleo Comum das Licenciaturas	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

**Ementa:**

Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração/ inclusão. Deficiências (auditiva, visual, intelectual, física e múltipla), Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades/Superdotação. Acessibilidade à escola e ao currículo. Tecnologia Assistiva.

**Bibliografia básica:**

MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve historia de la educación especial en Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, vol. 22, n. 57, mayo-agosto, p. 93-109, 2010. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/view/9842>

RIBAS, J.B.C. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SETUBAL, Joyce Marquezin; FAYAN, Regiane Alves Costa (org.) **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** - Comentada. Campinas, SP: Fundação FEAC, 2016.

**Bibliografia complementar:**

BRAUN, Patrícia; MARIN, Márcia. O desafio da diversidade na sala de aula: práticas de acomodação/adaptação, uso de baixa tecnologia. In: NUNES, Leila et al. (orgs.). **Comunicar é preciso**: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPPE, 2011.

FERREIRA, Eliana Lucia; TAKAKURA, Flávio Issuo; MAGALHÃES, Rodrigo de (Org.). **Desafios e perspectivas para equidade educacional**. Juiz de Fora: NGIME/UFJF, 2019.

MENDES, Rodrigo Hübner (org.). **Educação inclusiva na prática**: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

ORLANDO, Rosimeire Maria; BENGTSON, Clarissa. (org.). **(Des)mitos da Educação Especial**. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2022. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/livros/desmitos-da-educacao-especial.pdf>.

VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA, Alexandre Braga; OLIVEIRA, Ivone Martins (Org.). **Educação especial inclusiva**: conceituações, medicalização e políticas. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR	EDUCAÇÃO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL		
PERÍODO DE OFERTA	3º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	45h	Núcleo Comum das Licenciaturas	
CREDITAÇÃO	3	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

#### Ementa:

Relações de gênero. Pluralidade de identidades de gênero. Políticas públicas educacionais, igualdade de gênero e respeito à diversidade sexual. Currículo, gênero e sexualidade. Diversidade sexual e cotidiano escolar. Feminização da docência na educação básica. Formação docente, gênero e diversidade sexual. Práticas pedagógicas de enfrentamento às discriminações e de valorização da diversidade sexual e de gênero.

#### Bibliografia básica:

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

LINS, Beatriz Acyoli; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes, não desiguais:** a questão de gênero na escola. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

SCOTT, Patty; LEWIS, Liana; QUADROS, Marion Teodósio (orgs.). **Gênero, diversidade e desigualdade na educação:** interpretações e reflexões para a formação docente. Recife: Editora UFPE, 2009.

#### Bibliografia complementar:

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero:** conceitos e termos. Publicação online: Brasília, 2012.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. (org.). **Diversidade Sexual na Educação:** problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: MEC/SECADI/UNESCO, 2009.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Aqui não temos gays nem lésbicas: estratégias discursivas de agentes públicos ante medidas de promoção do

reconhecimento da diversidade sexual nas escolas. **Bagoas – Estudos gays: gêneros e sexualidades**, Natal, v. 3, n. 04, p. 171-189, jan.-jun., 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2302>

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 443-48.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vildre (orgs.). **Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR		EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE		
PERÍODO DE OFERTA	3º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:		
CARGA HORÁRIA (horas)	45h	Núcleo Comum das Licenciaturas		
CREDITAÇÃO	3	NATUREZA	Obrigatório	
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum			

#### Ementa:

Estudo das relações étnico-raciais no Brasil e de seus desdobramentos no campo da educação. Compreensão do papel histórico dos movimentos sociais negros e indígenas no combate aos racismos. Análise e implementação de legislação e de políticas públicas para o combate aos racismos estrutural, institucional e epistêmico. Práticas pedagógicas pluriepistêmicas e antirracistas na Educação Básica.

#### Bibliografia básica:

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos na luta por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

RIBEIRO, Matilde. Políticas de Igualdade Racial e Educação Superior: Perspectivas e Desafios. **Novos Olhares Sociais**, Cachoeira, vol. 1, n. 1, p. 111-130, 2018.

MUNANGA, Kabengele. **Redescutindo e mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2019.

### **Bibliografia complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** Brasília: MEC, SECADI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. In: **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar:** racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2003.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Movimento Negro e Educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 134-158, set.-dez., 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/i/2000.n15/>

LUCIANO, Gersem; BANIWA, Gersen. **Educação escolar indígena:** avanços, limites e novas perspectivas. Goiânia: ANPED, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR	LIBRAS		
PERÍODO DE OFERTA	4º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Núcleo Comum das Licenciaturas	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

### **Ementa:**

Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Vivência comunicativa dos aspectos socioeducacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez,

deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.

**Bibliografia básica:**

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Herança**: Língua Brasileira de Sinais. Porto Alegre, RS: Penso, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Linguísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

**Bibliografia complementar:**

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília: Presidência da República, 2005.

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília: Presidência da República, 2002.

GESER, Audrei. **Libras, que Língua É Essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia F. de; SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

MARSIGLIA, Ana Carolina Martins da Costa; BEFFA, Marina; CORTEZ, Paula; VICENTE, Daniela de Carvalho. **Educação de surdos**: a aquisição da Linguagem. Porto Alegre, RS: ArtMed, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR	POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E GESTÃO ESCOLAR		
PERÍODO DE OFERTA	2º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Núcleo Comum das Licenciaturas	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

**Ementa:**

A relação entre Estado, sociedade e educação. Políticas públicas educacionais no contexto das políticas sociais. Potencialidades e limites das políticas em educação na contemporaneidade. Gestão democrática da educação. Gestão e organização do trabalho escolar. Políticas públicas para a formação de professores. Análise da escolarização no Brasil e no estado da Bahia.

**Bibliografia básica:**

BRUNO, L. E. N. B.. Gestão da Educação: onde procurar o democrático?. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. (org.). **Política e gestão da educação**. 2<sup>a</sup> ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008. p. 17-38.

HOFLING, Eloisa de M. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 21. n. 55, p. 30-41, nov., 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/i/2001.v21n55/>

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de Políticas Educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan.-abr., 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/i/2006.v27n94/>

**Bibliografia complementar:**

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)

GENTILI, Pablo. **O labirinto da desigualdade**: educação e injustiça social na América Latina. Rio de Janeiro: Flacso Brasil, 2017. Disponível em: [http://www.olped.net/pdf\\_libros/O\\_labirinto\\_da\\_desigualdade.pdf](http://www.olped.net/pdf_libros/O_labirinto_da_desigualdade.pdf).

OLIVEIRA, D.A. Política educacional. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte, MG: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

### **17.3. Componentes Curriculares de Formação específica**

As ementas dos CCs de Formação específica estão discriminadas por subdivisões, como disposto a seguir.

#### **17.3.1. Componentes Curriculares Obrigatórios**

COMPONENTE CURRICULAR	DIVERSIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA		
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	6º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b> Formação Específica	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h		
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Obrigatório
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

---

#### **Ementa:**

Visão crítica do fenômeno da variação mediante discussão dos jogos de poder entre comunidades linguísticas. Diversidade linguística e a questão da exclusão do outro sob a perspectiva da sociologia da linguagem. Os processos de inclusão e exclusão na normatização da língua. Apropriação e intersecção da língua falada na língua escrita. Variação linguística na construção dos diferentes discursos.

#### **Bibliografia básica:**

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística, São Paulo: Contexto, 1997.

ILARI, R.; BASSO, R. Português do Brasil: a variação que vemos e a variação que esquecemos de ver. In: \_\_\_\_\_. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006, pp. 151-196.

MARTELLOTA, M. E. (org.) **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 141-155.

#### **Bibliografia complementar:**

CARNEIRO. Vera Lúcia Godinho. Diversidade linguística: variação linguística e prática pedagógica. **Entreletras**, Araguaína/TO, v. 5, n. 2, p. 102-111, ago./dez., 2014. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/issue/view/94>

GALINDO, Caetano W. **Latim em pó**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

LARIÚ, N. **Dicionário de baianês**, 2011. Disponível online: <http://www.folderpark.net/baianes/>

LEITE, Marli Quadros. **Preconceito e intolerância na linguagem**. São Paulo: Contexto, 2008.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan N.; RIBEIRO, Ilza. **O português afro-brasileiro**. Salvador, BA: EdUFBA, 2009.

ZILLES, A. M.; FARACO, C. A. (Orgs.) **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR	FONÉTICA E FONOLOGIA		
PERÍODO DE OFERTA	2º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Formação Específica	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

#### Ementa:

Estrutura e funcionamento da Língua Portuguesa. Conceito de fonética e fonologia. Os fonemas do português. A produção dos sons da fala. Oposições pertinentes e impertinentes. Traços segmentais e suprasegmentais. Neutralização de traços pertinentes. A sílaba em português: estrutura e particularidades. Aspectos da fonoestilística.

#### Bibliografia básica:

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

SILVA, Thais Cristófaro. **Fonética e fonologia do Português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

#### Bibliografia complementar:

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Como falam os brasileiros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

FERREIRA NETTO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Fonética, fonologia e ortografia**: estudos fono-ortográficos do português na perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Alta books, 2021.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR	MORFOLOGIA E SINTAXE		
PERÍODO DE OFERTA	4º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Formação Específica	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

#### Ementa:

Tipos e classificação dos morfemas. Flexão e derivação. Categorias gramaticais e a morfologia flexional do nome e do verbo. Princípios básicos para o estudo morfológico e sintático da Língua Portuguesa e suas decorrências para o ensino. Classes de palavras. As categorias estruturais da oração: os tipos de sintagmas e seus elementos constitutivos. Questões em morfologia e sintaxe. A organização e constituição da frase e os constituintes oracionais. Aplicação na análise morfossintática de textos.

#### Bibliografia básica:

GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos**: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.

KENEDY, Eduardo; OTHERO, Gabriel de Ávila. **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

SOUZA E SILVA, Maria Cecilia Perez de; KOCH, Ingedore G. Villaca. **Linguística aplicada ao português**: morfologia. São Paulo: Cortez, 1986.

#### Bibliografia complementar:

ANTUNES, Irlande. **Muito além da gramática**: por um ensino de língua sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Iniciação aos estudos morfológicos:** flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.

MOREIRA, Ione Moura. **O Ensino da morfologia portuguesa:** uma Análise de Livros Didáticos. Dissertação (Mestrado). 2006. Rio de Janeiro, UERJ.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português.** São Paulo: UNESP, 2000.

SOUZA E SILVA, Maria Cecilia Perez de. **Linguística aplicada ao português:** sintaxe. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR	LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DIGITAIS		
PERÍODO DE OFERTA	2º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:  Formação Específica	Obrigatório
CARGA HORÁRIA (horas)	75h		
CREDITAÇÃO	5	NATUREZA	Nenhum
PRÉ-REQUISITOS			

---

#### Ementa:

Dimensões históricas, teóricas e práticas do uso de tecnologia na educação. Letramentos digitais e suas implicações sociais, cognitivas e epistemológicas no ensino de língua portuguesa e literatura.

#### Bibliografia básica:

BONILLA, Maria H. Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. (org.). **Inclusão digital:** polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em:<<https://books.scielo.org/id/qfgmr>>

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. **DELTA:** Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 01-38, 2009. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/delta/a/kgCZ89jPSGTy85Z9ncL5m9c/?lang=pt>>

PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa; SAMPAIO, Fábio Ferrentini. **Série de livros Informática na Educação,** CEIE-SBC. Livre e de acesso gratuito. Disponível em:<<https://ieducacao.ceie-br.org/>>

#### Bibliografia complementar:

ARAÚJO, J. C.; DIEB, M. (orgs.). **Letramentos na web:** gêneros, interação e ensino. Fortaleza: UFC, 2009.

BUZATO, M. E. K. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 283-304, 2010.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção (Org.). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2009.

SILVA, Marco. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online. **TECCOGS - Revista Digital de Tecnologias cognitivas**. n. 3., p. 36-51, jan.-jun., 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/teccogs/article/view/52991>.

SILVA, K. A. et al. (orgs.) **A formação de professores de línguas: novos olhares**. Vol. 2. Campinas, SP: Pontes, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR	LINGUÍSTICA TEXTUAL		
PERÍODO DE OFERTA	7º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Formação Específica	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

#### **Ementa:**

Noção de texto. Os textos multimodais. Tipos de conhecimento e contexto. Fatores de textualidade. A coerência textual. A coesão textual: referencial e sequencial. O paralelismo. A Linguística Textual e a cognição. Referenciação. A importância dos aspectos semântico-gramaticais na construção de textos.

#### **Bibliografia básica:**

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**. Coesão e coerência. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

KOCH, I. V. **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. **A coesão textual**. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

#### **Bibliografia complementar:**

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

CAVALCANTE, M. **Referenciação**: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2013.

FÁVERO, Leonor Lopes e KOCH, Ingredore G. Villaça. **Linguística textual**: uma introdução. São Paulo, Cortez, 1994.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Intertextualidade**. Diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR		LITERATURA BAIANA	
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	7º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b> Formação Específica	<b>NATUREZA</b> Obrigatório
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	45h		
<b>CREDITAÇÃO</b>	3		
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

#### **Ementa:**

A poesia e a prosa da Bahia. Identidades, territorialidades e regionalidades. Autoras e autores significativos da produção literária baiana.

#### **Bibliografia básica:**

CUTI, Luiz Silva. **Literatura negra brasileira**. São Paulo: Selo negro, 2010.

REHEM, Reheniglei; GARCIA, F. R. **Identidade, território, utopia**: literatura baiana contemporânea. Ilhéus: Editus – Editora da UESC, 2012.

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. **Pluralidades**: patrimônio cultural e viagem – relendo a literatura sul-baiana. Ilhéus: Editus – Editora da UESC, 2020.

#### **Bibliografia complementar:**

AMADO, J. **O país do carnaval**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ARAÚJO, Jorge de Souza. Civilização grapiúna: epos, lira e drama nas terras do cacau. In: ARAÚJO, Jorge de Souza. **Dioniso & Cia. na moqueca do dendê**. Salvador: Relume Dumará, 2003. p.55-73.

BERND, Z.; UTÉZA, F. **O caminho do meio: uma leitura da obra de João Ubaldo Ribeiro.** Porto Alegre, RS: Ed. Universidade UFRGS, 2001.

CALDA, S. **Gabriela, baiana de todas as cores.** Salvador: EdUfba, 2009.

RIOS, N. S. **Os caminhos da Literatura infanto juvenil baiana: em sintonia com o leitor.** Salvador: EDUFBA, 2012.

ROLLEMBERG, V. **Um Grapiúna no país do carnaval.** Salvador: EdUFBA, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR	LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA		
PERÍODO DE OFERTA	8º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)		Formação Específica	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

#### Ementa:

Os múltiplos sentidos do contemporâneo na novíssima literatura brasileira (dos anos 1980 à atualidade). Os diversos sentidos do contemporâneo nos seus aspectos teóricos e ficcionais a partir da investigação da prosa e da poesia dos(as) escritores(as) surgidos(as) nos anos 1980 até aos dias atuais.

#### Bibliografia básica:

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios.** Trad. V. N. Honesco. Chapecó, SC: Argos, 2009.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SISCAR, Marcos. **Poesia e crise:** ensaios sobre a crise da poesia como topos da modernidade. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

#### Bibliografia complementar:

CARNEIRO, Flávio. **No país do presente.** Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

CHARBEL, Felipe; MAGRI, Ieda; GUTIERREZ, Rafael. **Leituras do contemporâneo:** literatura e crítica no Brasil e na Argentina. Belo Horizonte, MG: Relicário, 2021.

DALCASTAGNÈ, Regina; AZEVEDO, Luciene. **Espaços possíveis da literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2015.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Ver e imaginar o outro**: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea. Vinhedo: Editora Horizonte, 2008.

DASCASTAGNÈ, R. MATA, Anderson L. N. da. (org.). **Fora do retrato**: estudos de literatura brasileira contemporânea. Vinhedo: Editora Horizonte, 2012.

MORICONI, Italo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PELLEGRINI, Tânia. **Despropósitos**: estudos de ficção brasileira contemporânea. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.

PINTO, Manuel da Costa. **Literatura brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	LITERATURA BRASILEIRA MODERNISTA		
PERÍODO DE OFERTA	7º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO: Formação Específica	Obrigatório
CARGA HORÁRIA (horas)	60h		
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

#### **Ementa:**

O modernismo brasileiro: ruptura, deslocamento, legado. Investigação da noção de ruptura da linguagem engendrada pelo modernismo brasileiro a partir da Semana de 22. A importância do discurso modernista nas manifestações literárias posteriores.

#### **Bibliografia básica:**

AVILA, Affonso. **O modernismo**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

RUFFINELLI, Jorge e ROCHA, João Cesar de Castro. **Antropofagia hoje? Oswald de Andrade em cena**. São Paulo: É realizações Editora, Livraria e Distribuidora Ltda., 2011.

SANTIAGO, Silviano. A permanência do discurso da tradição no modernismo. In: \_\_\_\_\_. **Nas malhas da letra**: ensaios. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

#### **Bibliografia complementar:**

ANDRADE, Gênesse (org.). **Modernismos 1922-2022**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BENJAMIN, Walter. **Baudelaire e a modernidade**. Trad. João Barrento. São Paulo: Autêntica, 2015.

COMPAGNON, Antoine. **Os cinco paradoxos da modernidade**. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 1999.

LAFETÁ, J.L. **A crítica e o Modernismo**. São Paulo: Duas Cidades, 2000.

GILIOLI, Renato de Souza Porto. **Representações do negro no modernismo brasileiro: artes plásticas e música**. Belo Horizonte, MG: Editora Miguilim, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR	QUESTÕES DE IDENTIDADE NA LITERATURA		
PERÍODO DE OFERTA	5º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Formação Específica	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

#### Ementa:

O ensino de literatura a partir da abordagem de discursos teóricos, críticos e ficcionais acerca das constituições identitárias nacionais. As representações sobre o brasileiro (herói, anti-herói, coadjuvante, figura marginal) em diferentes momentos da literatura nacional.

#### Bibliografia básica:

BERND, Z. **Literatura e Identidade Nacional**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2011.

MOREIRA, Dante. **O caráter nacional brasileiro**: história de uma ideologia. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1983.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Vira e mexe nacionalismo**: paradoxos do nacionalismo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

#### Bibliografia complementar:

CÂNDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo, Martins, 1964.

- DA MATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Editora Sala, 1984.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: A formação e o sentido de Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador**: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- WEBER, João Hernesto. **A nação e o paraíso na construção da nacionalidade na historiografia literária brasileira**. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR		TEORIA DA NARRATIVA E DA POESIA		
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>		3º Semestre		
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>		60h		Formação Específica
<b>CREDITAÇÃO</b>		4	<b>NATUREZA</b>	Obrigatório
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>		Nenhum		

#### Ementa:

Conceito e lugar da narrativa nos estudos literários. Principais subgêneros da narrativa literária na modernidade. Elementos constitutivos da narrativa: narrador, personagem, enredo, tempo e espaço. A linguagem poética e as diferentes concepções de poesia. A teoria e a análise do poema. Elementos do poema: sonoridade, ritmo, imagem. Estudo analítico de narrativas de ficção e poemas.

#### Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

EAGLETON, Terry. **Como ler literatura**. Trad. D. Bottmann. Porto Alegre, RS: L&PM, 2019.

MOISÉS, C. F. **Poesia não é difícil**. São Paulo: Editora Biruta, 2012.

SECCHIN, A. C. **Percursos da poesia brasileira**: do século XVIII ao século XXI. São Paulo: Editora Autêntica, 2018.

WOOD, James. **Como funciona a ficção**. Trad. D. Bottmann. São Paulo: Editora Sesi-SP, 2017.

#### Bibliografia complementar:

BENJAMIN, Walter. "O narrador (Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov)". In: **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da literatura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2014.

CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**. Trad. I. Barroso. São Paulo: Companhia das Letras,

CANDIDO, Antonio. et al. **A personagem de ficção**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CORTÁZAR, Julio. **Valise de cronópio**. Trad. J. A. Barbosa; D. Arrigucci Jr. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

EYBEN, Piero. **Alegorias da poesia**. São Paulo: Editora Horizonte, 2014.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 3 vol.

COMPONENTE CURRICULAR	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
PERÍODO DE OFERTA	7º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>  Formação Específica	
CARGA HORÁRIA (horas)	45h		
CREDITAÇÃO	3	<b>NATUREZA</b>	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Integralização de no mínimo de 50% da CH do curso		

---

#### **Ementa:**

Pesquisa, organização e elaboração do Trabalho de conclusão de curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo teórico, crítico ou de um problema na área da educação, prioritariamente, voltado para a educação básica. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; desenvolvimento de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação de relatório de pesquisa.

#### **Bibliografia básica:**

ANDRE, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos**

**professores.** 12.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FRIGOTTO, G.; MARTINS, J.; ANDRE, M.; NORONHA, O.; LUNA, S.; GAMBOA, S.(org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LARROSA, J. Palavras desde o limbo. Notas para outra pesquisa na educação ou, talvez, para outra coisa que não a pesquisa na educação. **Revista Teias**, v.13, n.27, p. 287-298, jan./abr., 2012. Disponível em:

<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24265/17244>

#### **Bibliografia complementar:**

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa.** São Paulo: Atlas, 2021.

CASTRO, Silvia Pereira de. **TCC – Trabalho de conclusão de curso:** uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2021

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS JÚNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

#### **17.3.2. Componentes Curriculares Optativos**

COMPONENTE CURRICULAR	AUTOETNOLITERATURAS		
PERÍODO DE OFERTA	2º ao 8º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Formação Específica	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

**Ementa:**

Contaminações do espaço biográfico, autobiográfico e etnográfico na literatura. Experiências e experimentos na autoinscrição do sujeito no interstício de práticas artísticas como cinema, fotografia, artes visuais etc. Relações com a formação docente.

#### **Bibliografia básica:**

ARFUCH, L. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. Trad. P. Vidal. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.

GALLE, H.; OLROS, A. C.; KANZEPOLSKY, A.; IZARRA, L. Z. (orgs). **Em primeira pessoa**: abordagens de uma teoria da autobiografia. São Paulo: Annablume; Fapesp; FFLCH, USP, 2009.

KLINGER, Diana. **Escritas de si, escritas do outro**: o retorno do autor e a virada etnográfica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

#### **Bibliografia complementar:**

BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo**: crítica da violência ética. Trad. R. Bettoni. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2015.

DELEUZE, Giles. A literatura e a vida. In: \_\_\_\_\_. **Crítica e clínica**. Trad. P. P. Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1997.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Trad. J. Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

NORONHA, Jovita Maria Gerheim (org.). **Ensaios sobre a autoficção**. Trad. J.M.G. Noronha; M.I.C. Guedes. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2014.

RICOEUR, Paul. **O si-mesmo como outro**. Trad. L. M. Cesar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR	AVALIAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA		
PERÍODO DE OFERTA	2º ao 8º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:  Formação Específica	Optativo
CARGA HORÁRIA (horas)	60h		
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

#### **Ementa:**

Avaliação: conceitos e medidas. Os significados da avaliação em contexto escolar. A avaliação de aprendizagens. Práticas de construção de percursos avaliativos. Descritores da matriz de competências para a elaboração de itens/ material didático. Critérios e recomendações técnicas e pedagógicas na elaboração de itens de avaliação.

#### **Bibliografia básica:**

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2008.

PAULA, Ana Beatriz; SILVA, Rita do Carmo Polli da. **Didática e avaliação em língua portuguesa**. Curitiba, SC: InterSabers, 2012.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 17. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

#### **Bibliografia complementar:**

CAEd/UFJF. **Guia de Elaboração de Itens** - Língua Portuguesa. Juiz de Fora: 2008. Disponível em: [http://professor.ufop.br/sites/default/files/danielmatos/files/guia\\_de\\_elaboracao\\_de\\_itens\\_caed\\_0.pdf](http://professor.ufop.br/sites/default/files/danielmatos/files/guia_de_elaboracao_de_itens_caed_0.pdf)

GERALDI, J. Wanderley; CITELLI, Beatriz (coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAIVA, Maria da Graça G.; BRUGALLI, Marlene (org.). **Avaliação**: novas tendências, novos paradigmas. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 2000.

SILVA, Solimar. **Avaliações mais criativas**: ideias para trabalhos nota 10. Petrópolis: Editora vozes, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR		GRAMÁTICA	
PERÍODO DE OFERTA	2º ao 8º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Formação Específica	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

### **Ementa:**

Concepções de gramática. Fundamentos linguísticos, históricos ideológicos e pedagógicos do ensino de língua portuguesa na tradição brasileira. O ensino de gramática e os programas oficiais. Os movimentos teóricos que partem do som à letra; da letra à palavra; da palavra à frase, da frase ao texto.

### **Bibliografia básica:**

ANTUNES, Irlandé. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014

AVELAR, Juanito Ornelas. **Saberes gramaticais**: formas, normas e sentidos no espaço escolar. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006

### **Bibliografia complementar:**

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa**: tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BECHARA, Evanildo. **Ensino de gramática**. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1985.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. São Paulo: Nova Fronteira, 2005

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Contradições no ensino de português**: a língua que se fala X a língua que se ensina. São Paulo: Contexto, 2005.

<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	2º ao 8º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Específica	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Optativo
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

---

#### **Ementa:**

As teorias linguísticas e as áreas da linguística. As relações entre a linguística e outros campos do conhecimento. Abordagens de linguagem e linguística, língua e comunicação. Conceito de língua em perspectiva histórica. A importância do conceito de língua para o ensino do português na educação básica. Língua, identidade e poder. Linguística e texto.

#### **Bibliografia básica:**

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística I:** objetivos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

MARTELOTA, Mário Eduardo (org). **Manual de linguística.** São Paulo: Editora Contexto, 2011.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras, volume 1. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

#### **Bibliografia complementar:**

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística II:** princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2002.

LYONS, John. **Linguagem e linguística:** uma introdução. São Paulo: LTC, 2011.

PETTER, margarida. **Introdução a linguística africana.** São Paulo: Contexto, 2015.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística.** Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica:** linguagem, identidade e a questão crítica. Rio de Janeiro: Parábola editorial, 2003.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>LINGUAGEM E COGNIÇÃO</b>
------------------------------	-----------------------------

<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	2º ao 8º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Específica	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Optativo
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

#### **Ementa:**

Diferentes formas de entender a relação entre pensamento e linguagem. Determinismo linguístico. Língua, cultura e identidade. A tradução entre línguas. Principais teorias psicolinguísticas sobre aquisição de linguagem e suas implicações para o ensino de língua materna: behaviorismo, inatismo, construtivismo-cognitivista e construtivismo-interacionista. Procedimentos linguísticos na apropriação da língua materna. Concepções de língua e suas inter-relações com o ensino e a aprendizagem.

#### **Bibliografia básica:**

DEL RÉ, Alessandra. (org.) **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Helysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MONTOYA, Adrián. Pensamento e linguagem: percurso piagetiano de investigação. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 11, p. 119-127, jan/abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a14>

SIGARDO, Angel. O social e o cultural na obra de Vigotski. **Educação e sociedade**, Campinas, v. 21, n. 71, jul. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n71/a03v2171.pdf>.

#### **Bibliografia complementar:**

FERREIRA, Aurino; RÉGNIR, Nadja. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em revista**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9jbsbrcX4GygcRr3BDF98GL/abstract/?lang=pt>

NEGRÃO, E.; SCHERR, A.; VIOTTI, E. A competência linguística. In: Fiorin, José Luiz (org.) **Introdução à linguística I**: objetos teóricos. SP: Contexto, 2002.

VYGOTSKY, Lev Seminovitch. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; JOHN-STEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia; SOUBERMAN, Ellen. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GABRIEL, Rosângela; MOURA, Heronides. **Linguagem, cognição e cultura: estudos em interface**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021.

COMPONENTE CURRICULAR		LÍNGUA INGLESA I		
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>		2º ao 8º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>		60h	Formação Específica	
<b>CREDITAÇÃO</b>		4	<b>NATUREZA</b>	Optativo
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>		Nenhum		

---

#### Ementa:

Competências comunicativa, gramatical, discursiva e intercultural. Prática de habilidades integradas, gêneros diversos e implicações fonológicas na aprendizagem (compreensão e produção oral e escrita) em nível elementar (A1). Expressões e frases básicas associadas a necessidades concretas do dia a dia (emprego/trabalho, atividades de tempo livre e compras, espaço, hábitos e rotinas, cumprimentos, informações pessoais, horas, números e preços).

#### Bibliografia básica:

FARIA, Maria Cristina de. **Manual do estudante da língua inglesa**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

HUGHES, John; MILNER, Martin. **World English Intro**, Third Edition. Student's book. Boston, MA: National Geographic Learning. 2020.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press. 2010.

#### Bibliografia complementar:

AZAR, B. F. **Fundamentals of English grammar**. 3rd Ed. London: Longman Pearson, 2002.

BERLITZ. **Inglês em 5 Minutos Diários**. Martins. 2014.

GIMSON, A. C. An introduction to the pronunciation of English. 2. ed. Londres: E. Arnold, 1970.

McCARTHY, M.; O'DELL, F. **English vocabulary in use: elementary**. 3rd Ed. New York, USA: Cambridge University Press, 2017.

PELLETIER, Danielle. **Inglês Fácil e Passo a Passo**. Traduzido por Edite Siegert. Alta Books. 2019.

SMITH, R. Kent. **Building vocabulary for college**. São Paulo: Cengage Learning Int., 2011.

COMPONENTE CURRICULAR	LÍNGUA INGLESA II		
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	2º ao 8º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Específica	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Optativo
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

---

#### Ementa:

Competências comunicativa, gramatical, discursiva e intercultural. Prática de habilidades integradas, gêneros diversos e implicações fonológicas na aprendizagem (compreensão e produção orais e escritas) em nível elementar (A1). Expressões e frases básicas associadas a necessidades concretas do dia a dia que envolvam os temas e funções a seguir: hobbies, datas comemorativas, lazer, compras, trabalhos e profissões; vestimentas, partes do corpo, saúde, pedir e dar direções, cumprimentar, falar de acontecimentos passados.

#### Bibliografia básica:

FARIA, Maria Cristina de. **Manual do estudante da língua inglesa**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

HUGHES, John; MILNER, Martin. **World English Intro**, Third Edition. Student's book. Boston, MA: National Geographic Learning, 2020.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

#### Bibliografia complementar:

AZAR, B. F. **Fundamentals of English grammar**. 3rd Ed. London: Longman Pearson, 2002.

CRISTÓFARO SILVA, T. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

McCARTHY, M.; O'DELL, F. **English vocabulary in use: elementary**. 3rd Ed. New York, USA: Cambridge University Press, 2017.

PELLETIER, Danielle. **Inglês Fácil e Passo a Passo**. Traduzido por Edite Siegert. Alta Books. 2019.

SMITH, R. Kent. **Building vocabulary for college**. São Paulo: Cengage Learning Int., 2011.

COMPONENTE CURRICULAR	LITERATURA E FILOSOFIA		
PERÍODO DE OFERTA	2º ao 8º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>  Formação Específica	Optativo
CARGA HORÁRIA (horas)	60h		
CREDITAÇÃO	4	<b>NATUREZA</b>	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

#### Ementa:

Apresentação e discussão de textos fundamentais da filosofia que atravessam os campos da literatura, das artes e das mídias. Problemas, teorias e conceitos que permeiam a literatura, a filosofia, a arte e as mídias numa perspectiva de entrecruzamento dos campos.

#### Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. **A tarefa do tradutor de Walter Benjamin, quatro traduções para o português**. Castello Branco (org.) Belo horizonte, MG: UFMG, 2008.

DUARTE, Rodrigo. **O belo autônomo**: textos clássicos de estética. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.

FLUSSER, Vilém. **A escrita**: há futuro para a escrita? São Paulo: Annablume, 2010.

#### Bibliografia complementar:

BELTING, Hans. **O fim da história da arte**. Trad. Rodnei Nascimento. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

DANTO, Arthur. **O descredenciamento filosófico da arte**. Trad. R. Duarte. São Paulo: Autêntica, 2014.

GREENBERG, Clement. **Estética Doméstica: observações sobre a arte e o gosto**. Trad. André Carone. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

KITTNER, Friedrich. **Gramofone, Filme, Typewriter**. Trad. Daniel Martineschen e Guilherme Gontijo Flores. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2019.

ROELOFS, Monique. **A promessa cultural do estético**. Trad. Carla Milani Damião. Belo Horizonte, MG: Relicário, 2023.

COMPONENTE CURRICULAR	LITERATURA E INTERMIDIALIDADE		
PERÍODO DE OFERTA	2º ao 8º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO: Formação Específica	Optativo
CARGA HORÁRIA (horas)	60h		
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

#### Ementa:

Diálogo da literatura com outras artes e mídias; análise de obras específicas, de suas condições históricas de produção, circulação e recepção; problemas contemporâneos da transposição intermidial, tais quais as relações entre palavra, som e imagem e as formas de tradução intersemiótica.

#### Bibliografia básica:

GONZALO, Aguilar; CÂMARA, Mário. **A máquina performática**: a literatura no campo experimental. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. "A mídia Literatura". In: **Modernização dos sentidos**. Trad. L. F. Pereira. São Paulo: Editora 34, 1998.

SUSSEKIND, F. **Cinematógrafo de Letras**: literatura, técnica e modernização no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

#### Bibliografia complementar:

ANDRADE, Ana Lúcia. **O filme dentro do filme**: a metalinguagem no cinema. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 1999.

GUMBRECHT, H. U. **Atmosfera, Ambiência, Stimmung: sobre um potencial oculto da literatura**. Trad. A. I. Soares. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2014.

MARTONI, Alex. Texto, imagem e visualidade na literatura contemporânea brasileira. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 55, n. 1, p. 39-50, jan.-mar., 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/issue/view/1430>

MÜLLER, Adalberto. Poesia e mídia. In: **Linhas imaginárias**: poesia, mídia, cinema. Porto Alegre, RS: Sulina, 2012.

RAJEWSKY, Irina. Intermidialidade, intertextualidade e “remediação”: uma perspectiva literária sobre a intermidialidade. In: DINIZ, Thaís Flores Nogueira (org.). **Intermidialidade e estudos interartes**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR	LITERATURA INFANTOJUVENIL		
PERÍODO DE OFERTA	2º ao 8º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Formação Específica	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

#### Ementa:

Literatura infantil e juvenil: questões teóricas, críticas e práticas. Dos gêneros literários tradicionais às produções contemporâneas. Entre a palavra e a imagem: as linguagens verbal e visual na ficção para crianças de jovens. A leitura literária e a formação de leitores.

#### Bibliografia básica:

COSTA, Marta Morais. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba, SC: IBPEX, 2007.

GREGORIN FILHO, José Nicolau; LOREZON, Luís. **Literatura juvenil**: adolescência, cultura e formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

OLIVEIRA, Ieda (org.). **O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?**: com a palavra o escritor. São Paulo: DCL, 2005.

#### Bibliografia complementar:

AGUIAR, Vera Teixeira; Ceccantini, João Luís. **Poesia infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Editora 34, 2009.

NIKOLAJEVA, Maria. **Poder, voz e subjetividade na literatura infantil**. Trad. C. Werner. São Paulo: Perspectiva, 2023.

SISTO, Celso; CUNHA, Leo. **Literatura infantil e juvenil**: aprendizagem e criação. Grajaú, RJ: Semente editorial, 2021.

VERARDI, Fabiane; CECCANTINI, João Luis. **Literatura infantil e juvenil**: olhares contemporâneos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2022.

COMPONENTE CURRICULAR	METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA		
PERÍODO DE OFERTA	2º ao 8º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Formação Específica	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

#### Ementa:

Metodologias ativas como estratégias formativas de ensino e aprendizagem de língua materna. Aplicações de situações-problema e exercícios didáticos para aprendizagem significativa. Técnicas para o reconhecimento de problemas de língua materna na leitura e na escrita. Construção de instrumentos para diagnóstico e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

#### Bibliografia básica:

BACICH, Lilian e MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**.: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre, RS: Penso, 2018.

BERBEL, N.A.N.A. (Org.). **Metodologias da problematização**: fundamentos e aplicações. Londrina: EDUEL, 1999.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

#### Bibliografia complementar:

- AZEREDO, J.C. de. **Língua Portuguesa em debate**: conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000.
- DELISLE, R. **Como realizar a aprendizagem baseada em problemas**. Lisboa: Asa Ed., 2000.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MARTINS, Ana Karenina Azevedo. **Metodologias ativas de aprendizagem no ensino**. São Paulo: Editora Intermeios, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR	PRAGMÁTICA E ENUNCIAÇÃO		
PERÍODO DE OFERTA	2º ao 8º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Formação Específica	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

#### Ementa:

Introdução à pragmática. Conceitos básicos dos estudos pragmáticos. Significado, significação e referência. Anáfora, catáfora e dêixis. Os dêiticos. Linguagem e ação: atos locucionários, atos ilocucionários e atos perlocucionários. Implicaturas conversacionais. Máximas conversacionais. Enunciação e discurso. Astúcias da enunciação: categorias de pessoa, espaço e tempo. Políticas de língua no Brasil. Interseções entre linguística da enunciação e outras áreas.

#### Bibliografia básica:

- FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 2010.
- FLORES, V. N.; TEIXEIRA, M. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.
- MARTELLOTA, M. E. (org.) **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

#### Bibliografia complementar:

- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. 5ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Problemas de linguística geral II.** 2<sup>a</sup> ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.

FANTI, M. G.; BABISAN, L. (org.) **Enunciação e discurso.** São Paulo: Contexto, 2012.

FLORES, V. N.; BARBISAN, L. B.; FINATTO, M. J. B.; TEIXEIRA, M. (org.) **Dicionário de linguística da enunciação.** São Paulo: Contexto, 2009.

RAJAGOPALAN, K. (Org.) **Nova pragmática:** fases e feições de um fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

GUIMARÃES, Eduardo. Enunciação e políticas de línguas no Brasil. **Letras**, Santa Maria, n. 27, p. 47-53, dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11897>

COMPONENTE CURRICULAR	POÉTICAS AFRO-AMERICANAS E AFRO-BRASILEIRAS		
PERÍODO DE OFERTA	2º ao 8º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>  Formação Específica	Optativo
CARGA HORÁRIA (horas)	60h		
CREDITAÇÃO	4	<b>NATUREZA</b>	Optativo
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

#### Ementa:

Estado da arte dos conceitos de literatura negra, literatura afro-americana e de literatura afro-brasileira: aspectos de temática, autoria, reelaboração da história não-oficial e das tradições negras, marcas da herança cultural africana na linguagem, na criação literária de afrodescendentes e/ou sobre a diáspora negra no Brasil. Antecedentes para a literatura afro-brasileira.

#### Bibliografia básica:

AZEVEDO, Luiz Maurício. **Estética e raça:** ensaios sobre a literatura negra. Porto Alegre, RS: Editora Sulina, 2021.

CONDURU, Roberto. **Arte Afro-brasileira.** Projeto pedagógico: Lucia Gouvêa Pimentel e Alexandrino Ducarmo. Belo Horizonte, MG: C / Arte, 2007.

FREIRE, Sílvia Barros da. **Literatura de autoria negra.** Curitiba, SC: Editora InterSaber, 2023.

THOMAZ, Paulo C. "Des-reterritorialização: percursos possíveis do romance afro-brasileiro recente". In: **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, Brasília, n. 45, p. 21-35, jan./jun., 2015. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/10003/8836>

### **Bibliografia complementar:**

OLIVEIRA, Maria Onória de Jesus; SANTIGO, Ana Rita. **Literaturas afro-brasileira e africanas**: produção, ensino e possibilidades. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021.

DUARTE, Eduardo Assis. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 31, v. 1, p. 11-24, jan./jun., 2008. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/issue/archive>

GUERREIRO, Goli. **Terceira diáspora**: culturas negras no mundo atlântico. Bahia: Editora Corrupio, 2010.

LOPES, Nei. **Dicionário literário afro-brasileiro**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

PUZZINATO, Ana Paula; AGUILERA, Vanderci de Andrade. A presença de africanismos na língua portuguesa do Brasil. **Revista Afroatitudeanas**, n. 1, 2006. Disponível em: [https://email.ufsb.edu.br/service/home/~/?auth=co&loc=pt\\_BR&id=115351&part=9](https://email.ufsb.edu.br/service/home/~/?auth=co&loc=pt_BR&id=115351&part=9)

<b>POÉTICAS E POLÍTICAS AMERÍNDIAS</b>			
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	2º ao 8º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Específica	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Optativo
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

---

### **Ementa:**

As artes verbais indígenas na história e historiografia da literatura brasileira. As diferentes manifestações e elaborações de figuras, narrativas e formas poéticas indígenas. A relação entre mito, história e literatura. Diferentes modos de traduzir artes verbais indígenas. A pertinência, validade e adequação do uso de conceitos da teoria literária (como contexto, função, autoria, vozes narrativas) para pensar

as poéticas ameríndias, com a sua reavaliação e a proposição de novas categorias para dar conta da experiência literária.

#### **Bibliografia básica:**

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **Metafísicas canibais**: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Ubu editora, 2018.

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte, MG: C/Arte, 2009.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

#### **Bibliografia complementar:**

CERNICCHIARO, Ana Carolina. Perspectivas ameríndias na estética contemporânea. **Crítica cultural**, v. 10, n. 2, jul.-dez. 2015. Disponível em : [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Critica\\_Cultural/article/view/3410](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Critica_Cultural/article/view/3410)

Clastres, Pierre. **A fala sagrada**: mitos e cantos sagrados dos índios Guarani. Trad. N. A. Bonatti. Campinas: Papirus, 1990.

DESCOLA, Philippe. **Outras naturezas, outras culturas**. Trad. C. Ciscato. São Paulo: Editora 34, 2016.

DORRICO, Trudruá. **Originárias**: uma antologia feminina de literatura indígena. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2023.

LIMULJA, Hanna. **O desejo dos outros**: uma etnografia dos sonhos yanomami. São Paulo: Ubu editora, 2022.

NEVES, Sandro Campos. Língua e tradição: a reconstituição de uma língua própria e seu papel como diacrítico na luta dos Pataxó pela garantia de direitos. **El periplo sustentable**, n. 33, jun.-dez. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-90362017000200605](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-90362017000200605)

PEDREIRA, Hugo Prudente da Silva. Aldeia velha, “nova na cultura”: reconstituição territorial e novos espaços de protagonismo entre os pataxó. **Cadernos de arte e antropologia**, v. 2, n. 2, p. 31-42, jul.-dez., 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cadernosaa/432?lang=pt>

STERZI, Eduardo. **Saudades do mundo**. São Paulo: Todavia, 2022.

COMPONENTE CURRICULAR	SEMÂNTICA	
PERÍODO DE OFERTA	2º ao 8º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:

<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Específica	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Optativo
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

#### **Ementa:**

Breve histórico dos estudos semânticos e conceitos básicos. Teoria do signo. Perspectivas teóricas: a semântica estrutural, a semântica lexical e a semântica formal. Significado e condições-de-verdade. Análise composicional de sentenças: contribuição das palavras, predicação; modificação; negação; conectivos; quantificação; tempo e aspecto; modalidade. Estudos semânticos e propostas para ensino de língua portuguesa.

#### **Bibliografia básica:**

- CANÇADO, Marcia. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988.

#### **Bibliografia complementar:**

- FERRAREZI, JR., C. **Semântica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- BREAL, M. **Ensaio sobre semântica**. Trad. A. Férras et al. 2ª ed. Campinas, SP: Editora RG, 2008.
- MACEDO, Walmiro. **O livro da semântica**: estudo dos signos linguísticos. Rio de Janeiro: Lexicon Editora, 2012.
- FLORES, Valdir do Nascimento. **Manual de linguística**: semântica, pragmática e enunciação. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019.
- GOMES, A. Q.; MENDES, L. S. **Semântica**. São Paulo: Contexto, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR	<b>TÉCNICAS E DISPOSITIVOS LITERÁRIOS NOS VIDEOGAMES</b>	
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	2º ao 8º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Específica

<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Optativo
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

#### Ementa:

Introdução ao campo dos estudos de jogos. Experiência estética e ambiência na literatura, nos esportes e nos videogames. Técnicas e dispositivos literários nos videogames.

#### Bibliografia básica:

FOSCOLO, Guilherme; SPADONI, Nicolau. A palavra e o joystick: técnicas e dispositivos literários nos videogames. In: RIBAS, Maria Cristina Cardoso; MARTONI, Alex; DINIZ, Thaís Flores Nogueira (orgs.). **Estudos de intermidialidade: teorias, práticas, expansões**. Curitiba, SC: CRV, 2022.

FRAGOSO, Suely; AMARO, Mariana. **Introdução aos estudos dos jogos**. Salvador: Editora da UFBA, 2018.

GOMES, Renata. Narratologia & Ludologia: um novo round. **VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment**, Rio de Janeiro, 2009.

#### Bibliografia complementar:

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Trad. Maria Ferreira; Revisão técnica de tradução de Tânia Ramos Fortuna. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Elogio da beleza atlética**. Trad. F. Ravagnani. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. Trad. J. P. Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

JENKINS, H. Game Design as Narrative Architecture. In: N. Wardrip-Fruin & P. Harrigan, eds. **First Person**: New Media as Story, Performance and Game. Cambridge, MA; London, England.: MIT, 2004.

PEARCE, Celia. Games as Art: The Aesthetics of Play. **Visible Language** 40, n. 1, 2006.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		<b>TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA</b>		
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	2º ao 8º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>		
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Específica		
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Optativo	

<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum
-----------------------	--------

#### **Ementa:**

A teoria e sua importância nos estudos críticos da literatura. O lugar e as funções da crítica nos estudos da literatura. Elementos da crítica literária: autoria, texto, recepção. Correntes representativas da reflexão crítico-teórica no século XX: Formalismo Russo, Estilística, Hermenêutica, Estruturalismo, Marxismo, Estética da Recepção, Desconstrução, Estudos Culturais.

#### **Bibliografia básica:**

- BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 2011.
- DURÃO, Fábio. **O que é crítica literária?** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- EAGLETON, T. **A função da crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

#### **Bibliografia complementar:**

- FOUCAULT, M. **Estética**: literatura e pintura, música e cinema. 3. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2013.
- LEWIS, C. S. **Um experimento em crítica literária**. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2019.
- MOISÉS, M. **A criação literária**: poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.
- MUTTER DA SILVA, D. T. **Crítica literária**. Curitiba, SC: InterSaber, 2017.
- SCHILLER, F. **A educação estética do homem**: numa série de cartas. São Paulo: Iluminuras, 2014.

#### **17.3.3. Componentes Curriculares de Práticas Pedagógicas**

<b>LABORATÓRIO</b>	<b>LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ESCRITA CRIATIVA E LEITURA LITERÁRIA</b>	
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	4º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>

<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Específica	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Obrigatório
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

**Ementa:** Fundamentos, gêneros e estilos da escrita ficcional. Criatividade, técnica e outros aspectos no ato de escrita ficcional. Práticas de escrita criativa ficcional. A escrita criativa ficcional para a educação básica. Especificidades do texto literário. Experiência de leitura literária (contos, romances e poesia). Socialização das experiências de leitura. Abordagem dialogada dos traços estéticos. O professor como mediador de leitura.

#### **Bibliografia básica:**

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de. **Escrever ficção:** um manual de criação literária. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DI NIZO, Renata. **Escrita criativa:** o prazer da linguagem. São Paulo: Summus, 2008.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Trad. M. Bagno; M. Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

#### **Bibliografia complementar:**

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012.

DAMIÃO, Ana Mafalda. **Poetizando:** escrita criativa de poesia. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2009.

KING, Stephen. **Sobre a escrita:** a arte em memórias. Trad. M. Teixeira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

KOCH, Stephen. **Oficina de escritores:** um manual para a arte de ficção. Trad. M. D. Almada. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

KOHAN, Silva Adela. **Como escrever diálogos:** a arte de desenvolver diálogo no romance e no conto. Trad. G. Perissé. Belo Horizonte, MG: Editora Gutenberg, 2017.

SILVA, Solimar. **Oficina de Escrita Criativa:** escrevendo em sala de aula e publicando na web. Petrópolis: Vozes, 2014.

<b>LABORATÓRIO</b>	<b>LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS</b>		
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	3º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Específica	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Obrigatório
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

---

#### **Ementa:**

As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. A intertextualidade como recurso de escrita. Identificação das funções: endofórica, anafórica, catafórica, exofórica e dêitica em textos multissemióticos. Paráfrase, citação textual e sínteses. Planejamento da escrita. Organização e construção das ideias. Prática pedagógicas relativas ao tema do laboratório, produção de material.

#### **Bibliografia Básica:**

BENTES, A. C. Linguística Textual. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A.C. (orgs.) **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 10. ed. São Paulo; Ática, 2006.

KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. (orgs). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005

#### **Bibliografia complementar:**

BARZOTTO, Valdir Heitor. **Leitura, escrita e relação com o conhecimento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

COSCARELLI, Carla Viana. **Hipertextos na teoria e na prática**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2012.

FIORIN José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual, São Paulo: Contexto, 2010.

<b>LABORATÓRIO</b>	<b>LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE LINGUÍSTICA APLICADA</b>		
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	8º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Específica	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Obrigatório
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

---

#### **Ementa:**

Linguística Aplicada: conceitos e objetos de estudo. Políticas linguísticas e formação de professor. Identidade, alteridade e formação de professores. A Linguística Aplicada ao ensino de língua portuguesa. Elaboração e transposição didática. Objetos de ensino de Língua Portuguesa. Prática pedagógicas relativas ao tema do laboratório, produção de material.

#### **Bibliografia básica:**

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

CORACINI, M. J. **O desejo da teoria e a contingência da prática**: discursos sobre e na sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

LOPES, L. P. M. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

#### **Bibliografia complementar:**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística aplicada**: ensino de línguas & comunicação. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

CAVALCANTI, M. C. (Org.). **Linguística aplicada**: suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. (org.). **Cenas de sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MELO, Glenda Cristina Valim de; JESUS, Danie Marcelo (org.) **Linguística aplicada, raça e interseccionalidade na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2022.

<b>LABORATÓRIO</b>	<b>LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE MÍDIAS DIGITAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA</b>		
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	7º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Específica	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Obrigatório
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

#### **Ementa:**

Das mídias impressas ao digital: convergências de mídias. Hipersintaxes verbais, visuais e sonoras. O perfil cognitivo dos diferentes tipos de leitores. Análise de produtos midiáticos e elaboração de propostas de intervenção na escola. Produção de material didático digital para o ensino de língua portuguesa e literatura. Uso de diferentes mídias – analógicas e digitais e gêneros midiáticos.

#### **Bibliografia básica:**

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador. Conversações com Jean Lebrun. 1ª reimpressão. Trad. R. C. C. de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UNESP, 1998.

OLINTO, Heidrun Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Literatura e mídia.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. **Humanos hiper-híbridos:** linguagens e cultura na segunda era da internet. São Paulo: Paulus, 2021.

#### **Bibliografia complementar:**

CRUZ, Décio Souza. **O pop:** literatura, mídia e arte. Salvador: Quarteto Editora, 2003.

FANTIN, Monica. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de Professor**, vol. 14, n. 1, 2011, pp. 27-40. Disponível em:< <https://www.redalyc.org/pdf/684/68422119002.pdf> > Acesso 02 out 2023.

SÁ, Sérgio de. **A reinvenção do escritor.** Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Neo-humano:** a sétima revolução cognitiva do Sapiens. São Paulo: Paulus, 2022.

SANTOS, Edméa. **Mídias e tecnologias na educação presencial e a distância**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. v. 1.

LABORATÓRIO	LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE LITERATURA		
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	6º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Específica	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Obrigatório
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

#### **Ementa:**

Aportes conceituais e práticos para o uso de metodologias de caráter interdisciplinar no ensino da literatura. A relação interdisciplinar da literatura com outras linguagens: artes visuais, cinema, teatro, dança. Desenvolvimento de oficinas interdisciplinares para a educação básica.

#### **Bibliografia básica:**

CASA NOVA, Vera; ARBEX, Marcia; BARBOSA, Márcio Venício. **Interartes**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG.

PERLOFF, Marjorie. **O gênio não original**: poesia por outros meios no novo século. Trad. A. Scandoara. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.

GARRAMUÑO, Florencia. **Frutos estranhos**: sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

#### **Bibliografia complementar:**

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. Trad. D. Bottman. Buenos Aires: Hidalgo, 2008.

BRIZUELA, Natalia. **Depois da fotografia**: uma literatura fora de si. Trad. C. Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

DERRIDA, Jacques. **Essa estranha instituição chamada literatura**. Trad. M. D. Esqueda. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2014.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Foullain. Linguagens moventes: literatura expandida e mercado cultural: a escrita como intermídia. In: DAFLON,

Claudete; GAR-BERO, Maria Fernanda; SANTOS, Matildes Demetrio dos. **Agentes do contemporâneo**. Niterói: Eduff, 2016.

GARRAMUÑO, Florencia; KIFFER, Ana. **Expansões contemporâneas: literatura e outras formas**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2014.

LABORATÓRIO	LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PROJETOS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS		
PERÍODO DE OFERTA	5º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Formação Específica	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

#### **Ementa:**

Projetos em situação escolar na área de Língua Portuguesa. Interdisciplinaridade como eixo na elaboração de projetos. Autonomia e autoria do discente no aprendizado por projetos. Proposta de trabalho com sequências didáticas nos projetos de aprendizagem. Da anomia à autonomia em ambiente escolar: o trabalho em equipe e o lugar do(a) professor(a) na pedagogia de projetos e nas sequências didáticas. O uso social da língua como norteador do trabalho com leitura e escrita em sala de aula.

#### **Bibliografia básica:**

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad. P. Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Trad. J. H. Rodrigues. Porto Alegre, RS: ArtMed, 1998.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et alii. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. R. Rojo e G. S. Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

#### **Bibliografia complementar:**

BEHRENS, M. A. Metodologia de projetos: Aprender e Ensinar para a Produção do Conhecimento numa Visão Complexa In: TORRES, P. L. **Metodologias para a produção do conhecimento: da concepção à prática**. Curitiba, SC: SENAR-PR, 2015.

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FERREIRA, Telma Sueli Farias. **Produção e aplicação de sequências didáticas**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

NEVES, M. H. de M. **Que gramática ensinar na escola**: norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2004.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Âmago, 1976.

#### 17.3.4. Componentes Curriculares na Modalidade a Distância

COMPONENTE CURRICULAR	ANÁLISE DO DISCURSO		
PERÍODO DE OFERTA	4º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Formação Específica	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

#### Ementa:

Noções fundamentais da Análise do Discurso: condições de produção, sujeito, formação discursiva, interdiscurso, memória discursiva e pré-construída. Constituição de corpora. Categorias e metodologias de análise. Ethos discursivo, fórmula discursiva, destacabilidade e aforização.

#### Bibliografia básica:

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências da análise do discurso**. Campinas, SP: Pontes, 1989.

MAINGUENEAU, D.; CHARAUDEAU, P. **Dicionário de Análise do discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

POSSENTI, S. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

#### Bibliografia complementar:

CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2010.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1978.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Trad. I. Magalhães. Brasília: UnB, 2001.

MARI, H. et alii. (Org.) **Fundamentos e dimensões da análise do discurso**. Belo Horizonte, MG: FALE/UFMG, 1999.

POSSENTI, Sírio, **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

VAN DIJK, Teun. A. **Discurso e Contexto**: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.

VAN DIJK, Teun. A. **Discurso antirracista no Brasil**: da abolição às ações afirmativas. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

COMPONENTE CURRICULAR	MULTILETRAMENTOS E HIPERTEXTUALIDADE		
PERÍODO DE OFERTA	5º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO: Formação Específica	Obrigatório
CARGA HORÁRIA (horas)	60h		
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

#### Ementa:

Multiletramentos e cibercultura: práticas e eventos de letramento(s) em diferentes meios hipertextuais, linguagens plurissígnicas e gêneros textuais. A hipermídia no contexto da convergência de mídias e da cultura digital. O perfil cognitivo do leitor ubíquo. A produção textual: autoria e escrita individual e colaborativa em ambientes digitais. Transposição e criação em meios digitais. Interatividade e intermidialidade nos processos de criação, leitura e circulação de diferentes gêneros textuais.

---

#### Bibliografia básica:

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2004.

ROJO, Rosane e MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua**: repercuções na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

### Bibliografia complementar:

COSCARELLI, Carla Viana. **Hipertextos**: na teoria e na prática. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2012.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertextos multimodais**: leitura e escrita na era digital. Jundiaí, Paco editorial: 2010.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TIC. São Paulo: Parábola, 2014.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca (Orgs.).

**Recursos Educacionais Abertos**: práticas colaborativas políticas públicas. – 1. ed., Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012. Disponível em: <https://www.aberta.org.br/livroarea/livro/home.html>

SILVA, Obdália Santana Ferraz. **Tessituras (Hiper)textuais**: leitura e escrita nos cenários digitais. Salvador: Quarteto Editora, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR	REALISMO NA LITERATURA BRASILEIRA		
PERÍODO DE OFERTA	6º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b> Formação Específica	<b>NATUREZA</b> Obrigatório
CARGA HORÁRIA (horas)	60h		
CREDITAÇÃO	4		
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

### Ementa:

A obra de Machado de Assis e os diversos aspectos do realismo, seja na sua recusa (simbolismo), seja nos seus desdobramentos: surrealismo, neorrealismo (realismo regional), realismo fantástico, hiperrealismo. O legado do realismo na literatura brasileira contemporânea.

### Bibliografia básica:

BALAKIAN, Anna. **O simbolismo**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CHIAMPI, Irlemar. **O realismo maravilhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

PELLEGRINI, Tânia. **Realismo e realidade na literatura**: um modo de ver o Brasil. São Paulo: Alameda Editorial, 2018.

### Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de; OLIVEIRA, Irenesia Torres de. **Regionalismo, modernização e crítica social**. São Paulo: Nankin Editorial, 2010.

ASSIS, Machado de.; CAMINHA, Adolfo et al. **50 obras-primas do realismo e naturalismo brasileiro**. Campinas, Cedro Classics, 2023. (e-book)

BARTHES, Roland. "O efeito de real". In: **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

JAGUARIBE, Beatriz. **O choque do real**: estética, mídia e cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

RESTANY, Pierre. **Os novos realistas**. Trad. M. A. L de Barros. São Paulo: Perspectiva, 1990.

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo** – Machado de Assis. São Paulo: Duas cidades; Ed. 34, 2000.

### 17.3.5. Componentes Curriculares de Estágio

COMPONENTE CURRICULAR	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		
PERÍODO DE OFERTA	3º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:	
CARGA HORÁRIA (horas)	60h	Formação Específica	
CREDITAÇÃO	4	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Nenhum		

---

#### Ementa:

Estudo de referenciais teóricos sobre o Estágio Supervisionado. Observação ativa e estudo do cotidiano escolar: documentos legais, projetos e currículo. Caracterização da gestão dos espaços escolares, sistematização e registro das práticas nas diferentes dimensões: organizacional, pedagógica e comunitária. Interação crítica com as práticas pedagógicas realizadas no âmbito do processo ensino e aprendizagem. Organização do trabalho pedagógico, a partir da formação de equipes interdisciplinares.

#### Bibliografia Básica:

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

BONDÍA, Jorge, Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan.-abr., 2002. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>>

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. 2ª reimpressão. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2001.

#### Bibliografia Complementar:

FREIRE, Madalena. **Observação, Registro, Reflexão**. Série: Seminários. Espaço Pedagógico. São Paulo - 1996.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_ ; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	4º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Específica	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Obrigatório
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum		

---

#### Ementa:

Estudo de referenciais teóricos acerca das práticas pedagógicas, dos saberes docentes e da identidade profissional. Reflexão, sistematização, interação crítica com as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. Estudo da organização do trabalho pedagógico, a partir das equipes interdisciplinares na universidade. Coparticipação nas atividades e projetos pedagógicos desenvolvidos na escola e em sala de aula.

#### Bibliografia básica:

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. 18ª ed. São Paulo: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017 [1985].

PIMENTA, Selma Garrido. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: \_\_\_\_\_(org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

#### **Bibliografia complementar:**

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

TARDIF, VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola:** uma construção possível. São Paulo: Papirus, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>>

COMPONENTE CURRICULAR	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III		
<b>PERÍODO DE OFERTA</b>	5º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>	
<b>CARGA HORÁRIA (horas)</b>	60h	Formação Específica	
<b>CREDITAÇÃO</b>	4	<b>NATUREZA</b>	Obrigatório
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Estágio Supervisionado I e II		

---

#### **Ementa:**

A formação do professor de Linguagens e suas tecnologias, Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio. Estudo dos documentos orientadores do trabalho docente. Observação ativa e coparticipação em aulas. Reflexão sobre a prática docente. Elaboração e aplicação de projeto de intervenção pedagógica. Planos de aula, sequências didáticas, roteiros e materiais didáticos para o trabalho pedagógico.

#### **Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M.A. **Organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre, RS: ARTMED, 1998.

#### **Bibliografia complementar:**

ANTUNES, Irlandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

COSTA, Válida Gonçalves; BARBOSA, Marinalva Vieira (org.). **Formação de professores e contextos de trabalho**: diferentes olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **O professor de português e a literatura**: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino. São Paulo: Alameda, 2013.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV		
PERÍODO DE OFERTA	6º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b> Formação Específica	
CARGA HORÁRIA (horas)	90h		
CREDITAÇÃO	6	<b>NATUREZA</b>	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Estágio Supervisionado I e II		

---

#### **Ementa:**

A Língua Portuguesa e a literatura brasileira no Ensino Fundamental II e/ou Ensino médio. Coparticipação e regência nas aulas. Reflexão sobre a prática docente em escrita de memoriais. Elaboração e realização de projeto de intervenção pedagógica. Elaboração de planos de aula, sequências didáticas, roteiros e de materiais didáticos para o trabalho pedagógico.

#### **Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M.A. **Organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre, RS: ARTMED, 1998.

#### **Bibliografia complementar:**

ANTUNES, Irlandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BARBOSA, Juliana Bertucci; BARBOSA, Marinalva Vieira. **Leitura e mediação:** reflexões sobre a formação do professor. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio:** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, SEB, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

COMPONENTE CURRICULAR	ESTÁGIO SUPERVISIONADO V		
PERÍODO DE OFERTA	7º Semestre	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO:</b>  Formação Específica	Obrigatório
CARGA HORÁRIA (horas)	90h		
CREDITAÇÃO	6	<b>NATUREZA</b>	
PRÉ-REQUISITOS	Estágio Supervisionado I e II		

---

#### **Ementa:**

A Língua Portuguesa e a literatura brasileira no Ensino Fundamental II e/ou Ensino médio. Regência nas aulas. Reflexão sobre a prática docente em escrita de memoriais. Aplicação de projeto de intervenção pedagógica. Planos de aula, sequências didáticas, roteiros e materiais didáticos para a realização das aulas.

#### **Bibliografia Básica:**

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (e col.). **Gêneros orais e escritos na Escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Aleksandro. **Ensino de gramática**: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. São Paulo Autêntica 2012.

#### **Bibliografia complementar:**

BARBOSA, Marinalva Vieira. **A boniteza de ensinar e a identidade do professor na contemporaneidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 4<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTINI, Juliana (org.). **Literatura, crítica, leitura**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI		
PERÍODO DE OFERTA	8º Semestre	NÚCLEO DE CONTEÚDO:  Formação Específica	Obrigatório
CARGA HORÁRIA (horas)	45h		
CREDITAÇÃO	3	NATUREZA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITOS	Estágio Supervisionado I, II, III, IV e V		

---

#### **Ementa:**

Reflexão sobre as etapas do Estágio Supervisionado e o processo de ensino e aprendizagem. Sistematização, análise e compartilhamento das experiências vivenciadas nas etapas anteriores do Estágio Supervisionado. Organização de evento na universidade e nas comunidades escolares parceiras para socialização dos relatos de

experiências. Escrita do relatório final de estágio, produções acadêmicas e divulgação dos resultados.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. São Paulo: Editora Papirus, 2012.

NÓVOA, António. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

SOUZA, Elizeu Clementino de (org.). **(Auto)biografias e documentação narrativa**: redes de pesquisa e formação. Salvador: Edufba, 2015.

### **Bibliografia complementar:**

JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, A.; FINGER M. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação**. Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos históricos**. v. 5, n. 10, p. 3-15, jul.-dez., 1992. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/issue/view/276>

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. vol. 5, n. 10, p. 200-212, jul.-dez., 1992. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/issue/view/276>